

PRODUÇÃO

AGRÍCOLA MUNICIPAL

CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

2 0 0 6

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária

Produção Agrícola Municipal

Cereais, Leguminosas e Oleaginosas
2006

Rio de Janeiro
2007

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-3943-0

ISBN 978-85-240-3942-3

© IBGE. 2007

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção da multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Renato J. Aguiar e Marcos Balster Fiore - Coordenação
de *Marketing*/Centro de Documentação e Disseminação
de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas técnicas

Objetivos da pesquisa

Âmbito da pesquisa e periodicidade

Unidade de investigação

Variáveis investigadas

Instrumento de coleta

Aspectos metodológicos da coleta de dados

 Procedimentos básicos

 Procedimentos complementares

Disseminação dos resultados

Comentários

Tabelas de resultados

1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2006

2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2006

Algodão arbóreo (em caroço)

Algodão herbáceo (em caroço)

Amendoim (em casca)

Arroz (em casca)

Aveia (em grão)

Centeio (em grão)

Cevada (em grão)

Feijão (em grão)

Girassol (em grão)

Mamona (baga)

Milho (em grão)

Soja (em grão)

Sorgo granífero (em grão)

Trigo (em grão)

Triticale (em grão)

Anexo

Questionário da pesquisa

Produção Agrícola Municipal – PAM 2006

Glossário

Convenções

| | |
|-----------------|---|
| - | Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento; |
| .. | Não se aplica dado numérico; |
| ... | Dado numérico não disponível; |
| x | Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação; |
| 0; 0,0; 0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e |
| -0; -0,0; -0,00 | Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo. |

Apresentação

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Coordenação de Agropecuária, atendendo a demandas de usuários tradicionais da pesquisa Produção Agrícola Municipal – PAM, divulga a presente publicação, que é uma antecipação dos seus resultados para cereais, leguminosas e oleaginosas (algodão arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale).

Com essa publicação, cujo ano de referência é 2006, o IBGE torna mais oportuna a divulgação das estatísticas desse importante grupo de produtos agrícolas, oferecendo relevantes informações em nível municipal, em um menor espaço de tempo, contribuindo com diversos setores da sociedade, em especial, os órgãos de planejamento governamental nas suas diversas esferas; o empresariado agropecuário; as universidades; e outros usuários não menos importantes.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

Os cereais, leguminosas e oleaginosas, pesquisados pela Produção Agrícola Municipal - PAM, comumente chamados “grãos”, têm grande importância econômica e social e, alguns deles, são *commodities*. Os produtos deste grupo destacam-se por seu uso na produção de óleos comuns alimentícios e na geração de energia; atendem também às indústrias alimentares (massas, pães, biscoitos, etc.) e de ração; e alguns são importantes componentes da cesta básica do brasileiro.

Os dados relativos aos 15 produtos selecionados para esta publicação (algodões arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticale) estão apresentados em duas tabelas. A Tabela 1 contém os totais relativos às variáveis área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção. A Tabela 2 apresenta dados para as mesmas variáveis para cada produto investigado, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação.

Encartado nesta publicação, cujo ano de referência é 2006, encontra-se um CD-ROM com o plano tabular de divulgação da pesquisa por Unidade da Federação, mesorregiões, microrregiões geográficas e municípios; uma tabela-resumo que concentra todas as informações das lavouras, ordenadas pelo valor decrescente de área colhida; e uma série histórica com informações sobre área colhida e quantidade produzida dos produtos pesquisados pela Produção Agrícola Municipal – PAM, de 2002 a 2006.

Por fim, registra-se que as estatísticas, aqui apresentadas, estão sujeitas a revisão e serão divulgadas em caráter definitivo na publicação completa da PAM, em novembro de 2007.

Notas técnicas

As notas que se seguem, embora referentes à pesquisa Produção Agrícola Municipal – PAM, apresentam algumas supressões e adendos para evidenciar especificidades relativas aos cereais, leguminosas e oleaginosas.

Objetivos da pesquisa

A Produção Agrícola Municipal destina-se a fornecer informações sobre área de lavouras, produção obtida, rendimento médio e valor da produção para produtos agrícolas de relevância econômica, em nível de municípios, microrregiões, mesorregiões, Unidades da Federação, Grandes Regiões e Brasil.

Âmbito da pesquisa e periodicidade

O inquérito é anual e abrange todo o Território Nacional, com informações em nível de município para as principais lavouras cultivadas. As informações municipais para cada produto somente são prestadas a partir de um hectare de área e uma tonelada de produção.

Unidade de investigação

A unidade de investigação é o município que cultive algum dos produtos que fazem parte do elenco da pesquisa.

Variáveis investigadas

A conceituação das variáveis investigadas na pesquisa - área plantada, área destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio obtido e preço médio pago ao produtor – encontra-se no Glossário, ao final desta publicação.

Instrumento de coleta

É aplicado um único questionário, em cada município, cujo modelo encontra-se em anexo.

Aspectos metodológicos da coleta de dados

Procedimentos básicos

A investigação é realizada por produto agrícola em cada município, consideradas as peculiaridades locais, os aspectos agronômicos, e as fontes existentes ou estabelecidas para realização da tarefa.

A coleta das informações da PAM é realizada mediante aplicação de um questionário em cada município do País, o qual é preenchido pelo Agente de Coleta do IBGE.

As estimativas obtidas pelos agentes resultam de contatos que os mesmos mantêm com técnicos do setor agrícola, com produtores e, ainda, do próprio conhecimento que o agente possui sobre as atividades agrícolas dos municípios ou região onde atua. Para determinadas culturas, consultam-se, ainda, entidades específicas de controle e incentivo, que detêm as melhores informações sobre os produtos de seu interesse.

Para os produtos investigados pela PAM, que são acompanhados mensalmente pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, caso dos cereais, leguminosas e oleaginosas, as informações correspondem às estimativas finais sobre as lavouras, apuradas em nível municipal.

No LSPA, os dados são obtidos mensalmente, segundo a orientação do Supervisor Estadual de Pesquisas Agropecuárias, pela rede de coleta do IBGE, técnicos de outros órgãos que atuam na área, produtores e outros colaboradores sediados nos diversos municípios, e representantes técnicos de entidades públicas e privadas que participam dos colegiados técnicos de estatísticas agropecuárias em nível estadual, regional e municipal (Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, Comissões Regionais de Estatísticas Agrícolas - COREA, e Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias - COMEA).

Este sistema de coleta fundamenta-se no acompanhamento permanente da evolução da produção e na sua avaliação sempre atualizada, não só pelos resultados de levantamentos diretos, como, também, pelas informações complementares, obtidas nos registros administrativos, mantidos pelas entidades públicas e privadas que atuam no setor, sobre meteorologia, ação dos agentes climáticos adversos, incidência de pragas e doenças, suporte crédito e financiamentos concedidos, comercialização, industrialização, demanda de insumos tecnológicos (sementes fiscalizadas, corretivos, fertilizantes, etc.) e outras informações correlatas.

Procedimentos complementares

Cada produto possui características próprias de distribuição espacial, que decorrem das condições edafoclimáticas das áreas produtoras, tipo de exploração e fatores de ordem agrônômica, e, conseqüentemente, o seu próprio calendário agrícola. É responsabilidade do Agente de Coleta estabelecer a(s) fonte(s) e a época mais adequada para obtenção das informações, sem necessariamente recorrer ao calendário. Por todas essas razões, e ainda procurando atender ao período de referência estabelecido, ou seja, o ano civil, há necessidade de se utilizar alguns procedimentos complementares para o levantamento dos dados:

- para produtos agrícolas cujos períodos de colheita se desenvolvam inteiramente dentro de um mesmo ano civil, não há necessidade de se introduzir outros procedimentos além dos já abordados. Tal ocorre com o algodão, o arroz, a mamona, o milho e a soja;
- para os produtos agrícolas amendoim e feijão - que, na maioria das Unidades da Federação das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, bem como em algumas regiões do Nordeste, permitem a obtenção de duas safras distintas dentro de um mesmo ano civil - cada safra é investigada em separado, e os resultados são somados para efeito de estimativa total, no ano considerado. Para fins estatísticos, as produções de safrinhas, ou safras intermediárias, são agregadas, respectivamente, à primeira ou à segunda safras, conforme tenham sido colhidas a maior parte no primeiro semestre ou no segundo semestre; e
- para produtos agrícolas de cultura permanente como o algodão arbóreo, cujas áreas cultivadas com pés em produção podem, no todo ou em parte, originar colheitas na safra considerada, há necessidade de um acompanhamento ano a ano para verificação da área efetivamente destinada à colheita, visto que essas culturas estão sujeitas a grande variação na área a ser colhida, notadamente por razões de ordem econômica.

No caso de produto agrícola cujo período de colheita normalmente ultrapassa o ano civil, para efeito de estimativa da produção, considera-se o total, no ano civil em que for registrada a maior parte da quantidade produzida. Exemplificando: o trigo, que é colhido em algumas regiões do sul do País, de outubro à primeira quinzena de janeiro do ano seguinte.

Disseminação dos resultados

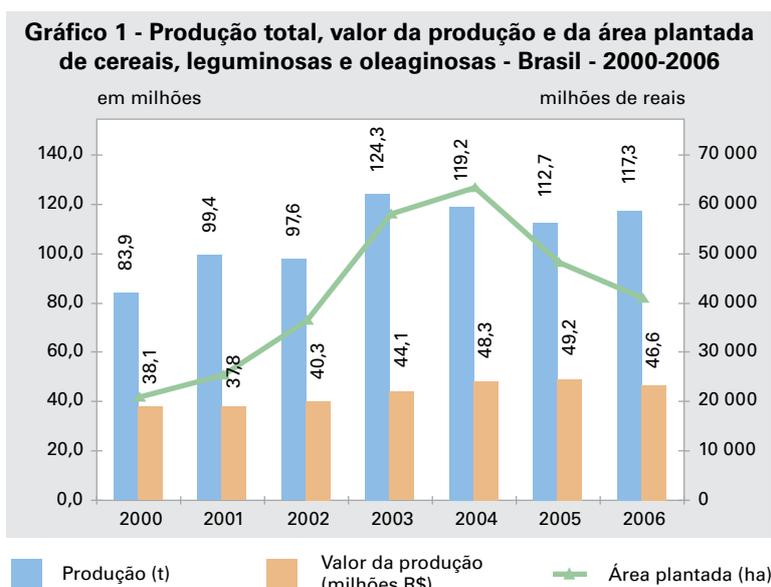
São apresentados, nesta publicação, resultados relativos às lavouras de cereais, leguminosas e oleaginosas, investigados pela pesquisa Produção Agrícola Municipal: algodão arbóreo e herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, girassol, mamona, milho, soja, sorgo granífero, trigo e triticales.

Nas tabelas de divulgação, o valor da produção foi calculado em 1 000 reais com base no preço médio pago ao produtor. Os valores foram arredondados, independentemente, para cada linha impressa e para a linha de total das tabelas. Em conseqüência, algumas informações registradas na linha de total não correspondem à soma exata dos valores das parcelas.

Comentários

A produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas de 2006 foi de 117,3 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 4,1%, quando comparada à do ano de 2005. Este aumento na produção deve-se, principalmente, à recuperação da produção de milho, que foi muito afetada em 2005, pela estiagem que assolou a Região Sul do Brasil. A falta de chuvas regulares, que vem afetando o setor agrícola nos últimos anos, contribuiu para uma redução na área plantada de 5,2% em 2006, o que representa mais de 2,5 milhões de hectares, interrompendo uma seqüência de crescimento que vinha desde 2001 (Gráfico 1). Fatores econômicos também têm afetado de forma significativa a agricultura brasileira. No caso do valor da produção, ocorreu diminuição de 15,1% em relação a 2005, o que representa uma redução absoluta de 7,3 bilhões de reais no valor nominal da produção. Se esta comparação for feita em relação a 2004, a redução chega a mais de 22 bilhões de reais (35,4%).

A produção de 52 464 640 toneladas de soja é o novo recorde nacional, superior em 1 282 566 toneladas (2,5%) quando comparada à de 2005 (Tabela 1). A área colhida sofreu uma redução de 3,9% e o valor da produção foi 15,1% menor. O milho obteve um aumento de 21,5% na produção, recuperando-se dos efeitos das estiagens que afetaram a Região Sul. O algodão herbáceo e o arroz foram as culturas que sofreram as maiores reduções na produção, com menos 2 193 854 toneladas e 1 668 429 toneladas, respectivamente. Estas reduções devem-se, principalmente, à menor área plantada pelos agricultores, que estavam desestimulados pelos baixos preços dos produtos no mercado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2000-2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%.

No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra (algodão em caroço).

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio, variação absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais produtos - Brasil - 2006

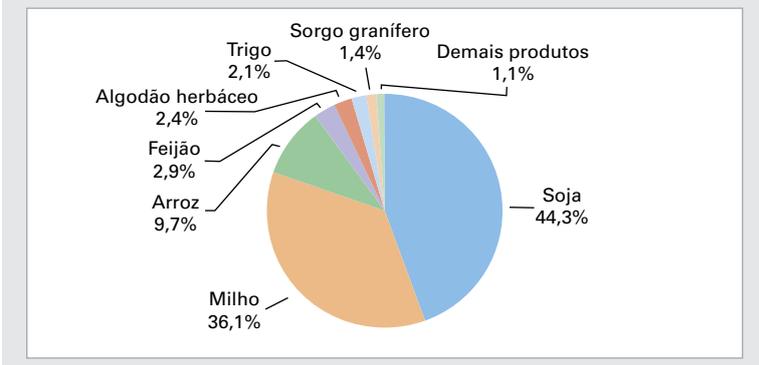
| Principais produtos | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Varição absoluta da quantidade produzida em relação ao ano anterior (t) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|----------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|---|-------------------------------|
| Total | 46 628 909 | 45 686 525 | 117 260 821 | .. | 4 580 387 | 40 961 681 |
| Soja (em grão) | 22 082 666 | 22 047 349 | 52 464 640 | 2 379 | 1 282 566 | 18 470 711 |
| Milho (em grão) | 12 996 355 | 12 612 077 | 42 662 578 | 3 382 | 7 549 266 | 9 955 217 |
| Arroz (em casca) | 3 008 695 | 2 969 444 | 11 524 434 | 3 881 | (-) 1 668 429 | 4 304 182 |
| Feijão (em grão) | 4 242 159 | 4 033 068 | 3 455 918 | 856 | 434 277 | 3 555 058 |
| Algodão herbáceo (em caroço) (1) | 910 382 | 898 008 | 1 826 194 | 3 227 | (-) 2 193 854 | 2 831 274 |
| Trigo (em grão) | 1 770 945 | 1 560 178 | 2 464 936 | 1 579 | (-) 483 486 | 991 602 |
| Sorgo granífero (em grão) | 730 534 | 722 200 | 1 604 920 | 2 222 | 82 081 | 270 896 |
| Aveia (em grão) | 342 364 | 325 190 | 408 212 | 1 255 | (-) 114 216 | 136 408 |
| Amendoim (em casca) | 111 511 | 110 665 | 249 537 | 2 254 | (-) 65 702 | 200 641 |
| Triticale (em grão) | 108 282 | 102 682 | 210 446 | 2 049 | (-) 67 887 | 59 287 |
| Cevada (em grão) | 91 727 | 82 632 | 203 923 | 2 467 | (-) 122 328 | 88 629 |
| Mamona (baga) | 160 217 | 150 945 | 94 943 | 628 | (-) 73 859 | 57 932 |
| Girassol (em grão) | 67 829 | 67 829 | 87 362 | 1 287 | 26 627 | 38 245 |
| Centeio (em grão) | 3 915 | 2 932 | 2 353 | 802 | (-) 3 756 | 944 |
| Algodão arbóreo (em caroço) (1) | 1 328 | 1 326 | 425 | 509 | (-) 912 | 655 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

(1) No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

A soja e o milho foram responsáveis por 44,3% e 36,1% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, respectivamente (Gráfico 2). A recuperação da produção do milho e a redução da produção de trigo são as principais alterações em relação ao ano de 2005.

Gráfico 2 - Distribuição percentual da produção obtida de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2006

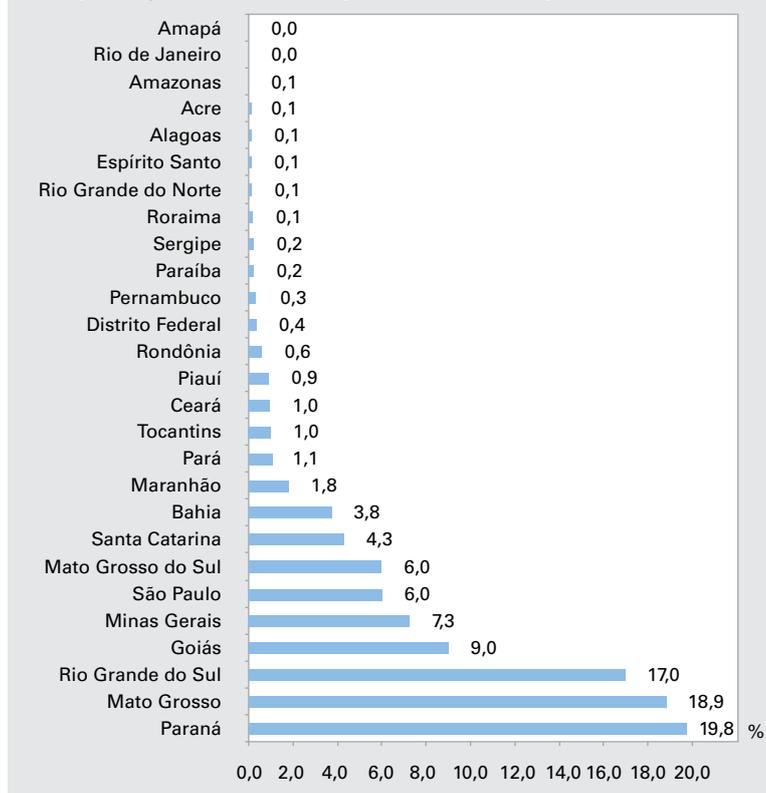


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

O Paraná produz 19,8% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, seguido de perto por Mato Grosso, com 18,9%, e Rio Grande do Sul, com 17,0%, que recuperou sua produção este ano após ser atingido por severa estiagem em 2005 (Gráfico 3). O Paraná é o maior produtor de feijão, milho, trigo, triticale, aveia e cevada, sendo também o segundo maior produtor de soja. Esta diversidade de produtos presente no estado lhe é favorável, pois em caso de prejuízo com alguma cultura, outra pode compensar, diminuindo os impactos na economia. A utilização de

tecnologias, como o uso do plantio direto e rotação de culturas, além do clima, favorecem essa grande variedade de produtos, proporcionando o plantio de lavouras de verão e de inverno em uma mesma área.

Gráfica 3 - Participação das Unidades da Federação na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 2006



O Estado de Mato Grosso, onde a soja responde por cerca de 70% da produção, também é o maior produtor de algodão herbáceo. Em 2005, o estado tinha ultrapassado o Paraná, que havia sofrido com estiagens. Em 2006, além da recuperação do Paraná, as duas principais culturas de Mato Grosso apresentaram reduções importantes de 12,2% e 14,6%, respectivamente. Já o Rio Grande do Sul é o maior produtor de arroz do Brasil, responsável por quase 60% da produção nacional. Além disso, é um importante produtor de soja, milho e trigo.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, variação da produção em relação ao ano anterior, valor da produção e variação do valor da produção em relação ao ano anterior de cereais, leguminosas e oleaginosas, em ordem decrescente de valor da produção, segundo os principais municípios produtores - Brasil - 2006

| Principais municípios produtores | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Valor da produção (R\$1000) | Variação do valor produção em relação ao ano anterior (%) |
|----------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|---|-----------------------------|---|
| Brasil | 46 628 909 | 45 686 525 | 117 260 821 | 2,8 | 40 961 681 | (-) 15,0 |
| São Desidério - BA | 428 340 | 427 090 | 1 038 342 | (-) 17,6 | 659 269 | (-) 16,8 |
| Sapezal - MT | 481 876 | 480 376 | 1 318 814 | (-) 15,8 | 599 866 | (-) 39,1 |
| Sorriso - MT | 712 541 | 711 181 | 2 238 315 | 9,6 | 585 105 | (-) 23,5 |
| Campo Verde - MT | 273 269 | 273 269 | 836 645 | (-) 2,4 | 421 922 | (-) 53,1 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 448 447 | 443 197 | 1 144 031 | (-) 10,6 | 378 095 | (-) 44,1 |
| Nova Mutum - MT | 415 885 | 415 885 | 1 244 387 | (-) 9,6 | 366 152 | (-) 44,1 |
| Jataí - GO | 373 539 | 373 539 | 1 164 913 | 15,3 | 318 402 | (-) 13,7 |
| Diamantino - MT | 354 532 | 354 522 | 1 041 107 | (-) 10,1 | 317 383 | (-) 56,3 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 384 804 | 384 804 | 1 308 491 | (-) 0,1 | 313 420 | (-) 33,4 |
| Barreiras - BA | 220 507 | 219 832 | 535 214 | (-) 18,5 | 302 179 | (-) 19,3 |
| Primavera do Leste - MT | 300 545 | 300 545 | 821 848 | (-) 10,7 | 294 597 | (-) 57,3 |
| Rio Verde - GO | 340 490 | 340 490 | 992 372 | 2,7 | 291 189 | (-) 16,8 |
| Campos de Júlio - MT | 309 644 | 309 144 | 832 296 | (-) 5,5 | 285 049 | (-) 28,4 |
| Uruguaiana - RS | 72 624 | 72 624 | 591 689 | 46,4 | 231 953 | 38,7 |
| Cristalina - GO | 209 956 | 209 956 | 463 960 | (-) 31,3 | 225 215 | (-) 38,3 |
| Unai - MG | 178 380 | 178 380 | 509 501 | (-) 20,9 | 225 165 | (-) 23,4 |
| Maracaju - MS | 262 656 | 262 656 | 748 018 | 51,8 | 224 559 | 26,7 |
| Castro - PR | 121 350 | 120 585 | 488 397 | 0,2 | 210 745 | 8,7 |
| Itiquira - MT | 216 330 | 216 330 | 507 837 | (-) 6,9 | 208 908 | (-) 32,4 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 172 320 | 171 820 | 420 165 | (-) 16,3 | 208 157 | (-) 21,0 |
| Nova Ubiratã - MT | 274 673 | 273 693 | 788 640 | (-) 1,5 | 205 164 | (-) 38,2 |
| Itaqui - RS | 92 000 | 92 000 | 518 618 | 34,3 | 199 618 | 25,4 |
| Dourados - MS | 251 158 | 250 558 | 630 127 | 55,9 | 179 560 | 21,9 |
| Tibagi - PR | 146 715 | 141 715 | 456 546 | (-) 5,7 | 176 972 | (-) 1,2 |
| Chapadão do Céu - GO | 170 302 | 170 302 | 581 627 | 32,5 | 170 629 | (-) 8,7 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 138 760 | 138 560 | 325 828 | (-) 22,5 | 169 676 | (-) 22,7 |
| Brasília - DF | 119 802 | 119 802 | 439 813 | (-) 9,1 | 167 116 | (-) 13,1 |
| Alegrete - RS | 89 000 | 89 000 | 425 780 | 11,6 | 161 932 | 22,1 |
| Uberaba - MG | 156 824 | 156 824 | 530 407 | (-) 18,5 | 161 210 | (-) 37,6 |
| Correntina - BA | 142 343 | 142 193 | 360 545 | (-) 24,5 | 156 046 | (-) 29,9 |
| São Borja - RS | 116 360 | 116 360 | 385 227 | 25,9 | 147 306 | 20,1 |
| Mineiros - GO | 179 692 | 179 692 | 479 135 | 2,9 | 143 809 | (-) 21,0 |
| Rio Brilhante - MS | 206 170 | 203 170 | 486 762 | 31,8 | 142 973 | 8,0 |
| Guarapuava - PR | 111 990 | 111 320 | 422 962 | 12,8 | 139 311 | 3,6 |
| Costa Rica - MS | 135 370 | 135 370 | 349 300 | (-) 6,4 | 138 289 | (-) 25,7 |
| Ipiranga do Norte - MT | 180 085 | 180 085 | 557 526 | (-) 14,8 | 137 773 | (-) 41,4 |
| Querência - MT | 155 700 | 154 200 | 489 113 | 16,0 | 137 304 | (-) 5,1 |
| Ponta Porã - MS | 211 464 | 211 464 | 480 025 | 43,2 | 135 325 | (-) 0,9 |
| Dom Pedrito - RS | 60 480 | 60 480 | 358 106 | 10,5 | 134 961 | (-) 4,9 |
| Santo Antônio do Leste - MT | 147 788 | 147 788 | 392 580 | (-) 10,0 | 134 671 | (-) 52,3 |
| Montividiu - GO | 147 580 | 147 580 | 403 078 | (-) 22,9 | 133 100 | (-) 27,8 |
| Pedra Preta - MT | 80 548 | 80 548 | 211 450 | (-) 3,8 | 132 591 | (-) 62,6 |
| Santa Vitória do Palmar - RS | 54 083 | 54 077 | 325 432 | (-) 21,2 | 131 691 | (-) 26,6 |
| Santa Rita do Trivelato - MT | 189 701 | 189 671 | 472 985 | (-) ,1 | 128 669 | (-) 40,6 |
| São Gabriel do Oeste - MS | 186 332 | 186 332 | 441 989 | (-) 7,4 | 127 253 | (-) 20,5 |
| Chapadão do Sul - MS | 129 865 | 129 827 | 380 312 | (-) 16,6 | 126 771 | (-) 36,1 |
| Ipameri - GO | 86 780 | 86 780 | 243 928 | (-) 23,6 | 125 507 | (-) 11,5 |
| Cachoeira do Sul - RS | 98 957 | 98 457 | 358 069 | 16,2 | 124 521 | 5,2 |
| Tupanciretã - RS | 157 317 | 157 017 | 342 587 | 160,7 | 123 444 | 117,8 |
| Cascavel - PR | 116 870 | 113 365 | 347 387 | 16,0 | 121 590 | (-) 0,3 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Nota: A lavoura de algodão foi computada em caroço de algodão, utilizando fator médio de conversão de 63%.

No caso do valor da produção a informação refere-se ao caroço mais a fibra.

De forma geral, os principais municípios brasileiros produtores de cereais, leguminosas e oleaginosa diminuíram o seu valor da produção em 2006 (Tabela 2). São Desidério, na Bahia, é o município com maior valor da produção neste ano, superando os municípios mato-grossenses de Sapezal e Campo Verde, que sofreram grandes reduções no valor da produção devido à menor produção e aos preços mais baixos da soja, do milho e do algodão herbáceo, principais produtos cultivados nesses municípios. É importante ressaltar que a queda do dólar nos últimos anos diminuiu a margem de lucro dos produtores, principalmente os da Região Centro-Oeste, que possuem maior custo de frete para exportar seus produtos.

A produção de cereais, leguminosas e oleaginosas de São Desidério foi 17,6% inferior à de 2005, refletindo diretamente no valor da produção, que foi 16,8% menor, ou seja, a redução no valor da produção deve-se basicamente ao menor volume, pois os preços foram praticamente mantidos em relação a 2005. Em relação à produção, o Município de Sorriso, em Mato Grosso, é o maior produtor nacional, com 2 238 315 toneladas, apresentando um aumento de 9,6% em relação a 2005. Apesar do aumento, o valor da produção do município sofreu um decréscimo de 23,5%, acompanhando a tendência dos demais municípios do estado.

Algodão herbáceo (em caroço)

A produção nacional de algodão herbáceo (em caroço), na safra de 2006, totalizou 2 898 721 toneladas, sendo, portanto, 20,9% inferior à obtida no ano anterior (Tabela 3). Esse expressivo decréscimo deve-se à retração da área de colheita, que alcançou 898 008 hectares, ou seja, 28,6% menor que a área de 2005. Esta redução do plantio ocorreu devido aos baixos preços alcançados pelo produto, por ocasião da comercialização da safra de 2005.

No Estado de Mato Grosso, maior produtor nacional, responsável por quase metade da produção brasileira, a área colhida foi de 392 408 hectares e a produção obtida de 1 437 926 toneladas, valores que comparativamente à safra passada são inferiores em 18,7% e 14,6%, respectivamente. Confirmam-se, portanto, as perspectivas desfavoráveis para o produto no estado, como consequência dos baixos preços praticados no mercado, do alto custo de produção da cultura e, ainda, da dificuldade de obtenção de novos financiamentos junto à rede bancária e às empresas ligadas ao setor agrícola. Ainda na Região Centro-Oeste, Goiás e Mato Grosso do Sul também apresentaram decréscimos na produção de 53,0% e 46,6%, respectivamente, devido à menor área plantada.

Na Bahia, segundo maior produtor nacional, a redução da produção foi de apenas 1,5%, bem menor que nos demais estados produtores. Em São Paulo e Minas Gerais, a redução foi de 37,6% e 34,7%, respectivamente.

São Desidério, na Bahia, foi o maior município produtor, com uma produção de 374 230 toneladas, o que representa 12,9% da produção nacional e 42,9% da produção baiana. Por possuir condições edafoclimáticas favoráveis e um programa estadual de incentivo ao desenvolvimento da cultura, o oeste Baiano vem se destacando nos últimos anos como uma das principais regiões produtoras do País. Merecem destaque, também, os municípios de Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, Formosa do Rio Preto, Correntina e Riachão das Neves. No Estado de Mato Grosso, seus principais municípios apresentaram reduções consideráveis na produção devido à menor área plantada, como é o caso de Campo Verde, Sapezal, Primavera do Leste, Pedra Preta e Campo Novo dos Parecis.

Tabela 3 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo - Brasil - 2006

| Principais estados e municípios produtores de algodão herbáceo | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 898 008 | 2 898 721 | 3 227 | (-) 20,9 | 100,0 | 2 831 274 |
| Mato Grosso | 392 408 | 1 437 926 | 3 664 | (-) 14,6 | 49,6 | 1 370 548 |
| Bahia | 242 066 | 810 253 | 3 347 | (-) 1,5 | 28,0 | 808 198 |
| Goiás | 66 033 | 202 914 | 3 072 | (-) 53,0 | 7,0 | 249 817 |
| São Paulo | 55 400 | 144 370 | 2 605 | (-) 37,6 | 5,0 | 125 949 |
| Minas Gerais | 34 807 | 100 049 | 2 874 | (-) 34,7 | 3,5 | 91 262 |
| Mato Grosso do Sul | 29 499 | 94 116 | 3 190 | (-) 46,6 | 3,2 | 91 818 |
| Demais estados | 77 795 | 109 093 | 1 402 | (-) 35,2 | 3,8 | 93 682 |
| São Desidério - BA | 104 890 | 374 230 | 3 567 | 3,1 | 12,9 | 374 230 |
| Campo Verde - MT | 57 613 | 220 641 | 3 829 | (-) 13,4 | 7,6 | 234 762 |
| Sapezal - MT | 43 778 | 158 345 | 3 616 | (-) 6,3 | 5,5 | 137 127 |
| Barreiras - BA | 40 107 | 143 080 | 3 567 | 2,1 | 4,9 | 143 080 |
| Primavera do Leste - MT | 30 745 | 116 598 | 3 792 | (-) 19,4 | 4,0 | 78 121 |
| Pedra Preta - MT | 25 778 | 98 215 | 3 810 | (-) 23,0 | 3,4 | 96 251 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 24 874 | 95 243 | 3 829 | 3,4 | 3,3 | 88 576 |
| Itiquira - MT | 24 580 | 91 503 | 3 722 | 12,1 | 3,2 | 89 673 |
| Diamantino - MT | 22 664 | 84 016 | 3 707 | (-) 32,1 | 2,9 | 78 387 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 20 970 | 74 804 | 3 567 | 2,6 | 2,6 | 74 804 |
| Formosa do Rio Preto - BA | 19 700 | 70 312 | 3 569 | 3,8 | 2,4 | 70 312 |
| Nova Mutum - MT | 18 251 | 61 360 | 3 362 | 10,1 | 2,1 | 57 157 |
| Correntina - BA | 14 000 | 49 350 | 3 525 | (-) 9,2 | 1,7 | 49 350 |
| Campos de Júlio - MT | 14 150 | 47 445 | 3 353 | 25,1 | 1,6 | 43 460 |
| Alto Taquari - MT | 11 970 | 43 954 | 3 672 | (-) 36,0 | 1,5 | 48 349 |
| Costa Rica - MS | 12 420 | 42 849 | 3 450 | (-) 46,3 | 1,5 | 41 435 |
| Riachão das Neves - BA | 11 020 | 39 296 | 3 565 | 2,3 | 1,4 | 39 296 |
| Alto Garças - MT | 10 292 | 37 833 | 3 675 | (-) 34,2 | 1,3 | 41 616 |
| Guiratinga - MT | 10 132 | 36 302 | 3 582 | 17,9 | 1,3 | 35 031 |
| Santo Antônio do Leste - MT | 9 434 | 35 434 | 3 755 | (-) 35,6 | 1,2 | 35 434 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Arroz (em casca)

A produção nacional de arroz, em 2006, totalizou 11 524 434 toneladas, sendo 12,6% menor que a obtida em 2005 (Tabela 4). Este recuo ocorreu, principalmente, devido à redução da área plantada em Mato Grosso, onde foram semeados apenas 287 974 hectares em 2006, contra 855 067 hectares em 2005. Além disso, devido a intempéries climáticas, dos 287 974 hectares plantados no estado, 8 161 hectares foram totalmente perdidos, e o rendimento médio da cultura apresentou declínio (2 576 kg/ha, frente aos 2 651 kg/ha da safra anterior). Em razão disso, a produção de arroz em Mato Grosso teve uma redução de 68,1%, totalizando apenas 720 834 toneladas.

A menor propensão dos produtores matogrossenses em plantar arroz tem sido motivada: (1) pelos baixos preços do produto; (2) pela falta de uma infra-estrutura adequada de comercialização e de escoamento das safras na região; (3) pela escassez de recursos para custeio; (4) pelas taxas de juros bancários elevadas; (5) pela baixa e às vezes negativa rentabilidade da cultura nas safras precedentes; e (6) pelo elevado estoque de passagem, existente em Mato Grosso.

Neste ano, destaca-se o recorde de rendimento médio da cultura do arroz em nível nacional (3 881 kg/ha), sublinhando-se, contudo, que se trata da média dos rendimentos atinentes aos cultivos *de sequeiro*, *de várzea* e *irrigado*, fortemente influenciada pelo rendimento das lavouras do Rio Grande do Sul, onde predomina o cultivo do arroz irrigado. Neste estado, foram colhidas 6 784 236 toneladas, quantidade que superou em 11,2% à colhida na safra passada. O Rio Grande do Sul é o principal produtor de arroz do País e, em 2006, foi responsável por 58,9% da produção nacional. Na Tabela 4, constam os 20 municípios maiores produtores de arroz em 2006, todos eles gaúchos. Observa-se que nestes municípios os rendimentos médios são elevados (superiores a 5 500 kg/ha). O primeiro colocado no *ranking* nacional é o município de Uruguaiana, com uma produção de 590 329 toneladas, equivalente a 5,1% da produção orizícola do País. Seguem-no, Itaqui (458 118 toneladas produzidas; 4,0% da produção nacional), Alegrete (390 000 toneladas; 3,4% da produção nacional), Dom Pedrito (335 835 toneladas; 2,9% da produção nacional), e Santa Vitória do Palmar (324 619 toneladas; 2,8% da produção nacional). Em conjunto, apenas estes cinco primeiros municípios responderam por 18,2% da produção nacional de arroz, em 2006.

O arroz é cultivado em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Conforme mostra a Tabela 4, os cinco maiores estados produtores, em 2006, foram: 1º - Rio Grande do Sul (58,9% da produção nacional); 2º - Santa Catarina (9,3%); 3º - Mato Grosso (6,3%); 4º - Maranhão (6,1%); e 5º - Pará (3,5%). Estas Unidades da Federação concentraram cerca de 84,0% da produção nacional de 2006. Cabe ressaltar que, na safra de 2005, Mato Grosso fora o segundo maior produtor nacional, e que na safra de 2006 perdeu este posto para Santa Catarina. A propósito, a orizicultura catarinense é a que apresenta os maiores rendimentos, sendo que nesta safra a média estadual foi de 6 943 kg/ha. Constata-se que a produção paraense também apresentou um sensível declínio (36,9%), todavia o estado manteve-se na quinta colocação, entre os maiores produtores do País.

Tabela 4 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de arroz Brasil - 2006

| Principais estados e municípios produtores de arroz | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 2 969 444 | 11 524 434 | 3 881 | (-) 12,6 | 100,0 | 4 304 182 |
| Rio Grande do Sul | 1 023 074 | 6 784 236 | 6 631 | 11,2 | 58,9 | 2 504 878 |
| Santa Catarina | 154 330 | 1 071 559 | 6 943 | 1,5 | 9,3 | 387 114 |
| Mato Grosso | 279 813 | 720 834 | 2 576 | (-) 68,1 | 6,3 | 212 775 |
| Maranhão | 501 752 | 699 875 | 1 394 | 4,2 | 6,1 | 279 518 |
| Pará | 208 829 | 398 620 | 1 908 | (-) 36,9 | 3,5 | 153 247 |
| Demais estados | 801 646 | 1 849 310 | 2 307 | (-) 25,0 | 16,0 | 766 650 |
| Uruguaiana - RS | 71 124 | 590 329 | 8 299 | 46,5 | 5,1 | 231 539 |
| Itaqui - RS | 62 000 | 458 118 | 7 389 | 24,3 | 4,0 | 179 683 |
| Alegrete - RS | 50 000 | 390 000 | 7 800 | 14,5 | 3,4 | 151 156 |
| Dom Pedrito - RS | 43 900 | 335 835 | 7 650 | 11,5 | 2,9 | 126 274 |
| Santa Vitória do Palmar - RS | 53 656 | 324 619 | 6 050 | (-) 21,3 | 2,8 | 131 471 |
| São Borja - RS | 44 360 | 314 069 | 7 080 | 19,3 | 2,7 | 123 184 |
| Cachoeira do Sul - RS | 38 423 | 248 899 | 6 477 | 0,6 | 2,2 | 85 542 |
| Arroio Grande - RS | 39 000 | 243 750 | 6 250 | 18,3 | 2,1 | 82 875 |
| São Gabriel - RS | 29 500 | 210 925 | 7 150 | 37,9 | 1,8 | 79 308 |
| Mostardas - RS | 33 296 | 196 446 | 5 899 | (-) 7,2 | 1,7 | 78 431 |
| Barra do Quaraí - RS | 24 779 | 190 997 | 7 708 | 39,9 | 1,7 | 74 913 |
| Camaquã - RS | 29 250 | 171 112 | 5 849 | (-) 4,9 | 1,5 | 56 705 |
| Rosário do Sul - RS | 20 500 | 138 026 | 6 732 | 11,2 | 1,2 | 51 898 |
| Viamão - RS | 22 792 | 136 530 | 5 990 | 25,8 | 1,2 | 50 527 |
| Maçambará - RS | 18 140 | 128 794 | 7 100 | 24,1 | 1,1 | 50 516 |
| São Sepé - RS | 19 700 | 123 125 | 6 250 | 16,6 | 1,1 | 43 586 |
| Palmares do Sul - RS | 19 212 | 115 445 | 6 009 | (-) 21,9 | 1,0 | 46 358 |
| Restinga Seca - RS | 16 850 | 110 250 | 6 543 | 15,3 | 1,0 | 39 029 |
| Jaguarão - RS | 17 800 | 108 580 | 6 100 | (-) 2,0 | 0,9 | 35 831 |
| Rio Grande - RS | 16 240 | 102 312 | 6 300 | (-) 2,1 | 0,9 | 41 436 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Feijão (em grão)

A produção nacional de feijão obtida em 2006, considerando as três safras do produto, totalizou 3 455 918 toneladas, o que corresponde a um incremento de 14,4% frente ao ano anterior, superando, também, a safra recorde de 1994, quando foram colhidas 3 369 684 toneladas. Isso ocorreu em virtude dos bons preços praticados no mercado, sobretudo na primeira e na segunda safras do produto, estimulando os produtores a ampliarem seus cultivos. Também é importante ressaltar o aumento na produtividade, decorrente, de uma maneira geral, de condições climáticas favoráveis.

O produto é cultivado em todo o Território Nacional, sendo que cinco estados (Paraná, Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Goiás) foram responsáveis por cerca de 64,2% do total produzido no País (Tabela 5). Em 2006, destacam-se o Paraná, que retomou a posição de Minas Gerais como principal produtor e produziu 818 015 toneladas, equivalentes a 23,7% do total nacional; e São Paulo, que suplantou Goiás com uma produção de 296 270 toneladas e 8,6% de participação no volume total produzido.

Tabela 5 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de feijão Brasil - 2006

| Principais estados e municípios produtores de feijão | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 4 033 068 | 3 455 918 | 856 | 14,4 | 100,0 | 3 555 058 |
| Paraná | 590 050 | 818 015 | 1 386 | 46,9 | 23,7 | 739 171 |
| Minas Gerais | 405 054 | 476 640 | 1 176 | (-) 14,8 | 13,8 | 540 590 |
| Bahia | 636 939 | 357 625 | 561 | (-) 22,6 | 10,3 | 311 224 |
| São Paulo | 191 670 | 296 270 | 1 545 | 20,1 | 8,6 | 360 268 |
| Goiás | 133 358 | 268 478 | 2 013 | (-) 4,3 | 7,8 | 277 682 |
| Demais estados | 2 075 997 | 1 238 890 | 597 | 35,3 | 35,8 | 1 326 123 |
| Unai - MG | 40 000 | 75 900 | 1 897 | (-) 20,9 | 2,2 | 84 249 |
| Cristalina - GO | 34 000 | 64 200 | 1 888 | (-) 34,1 | 1,9 | 57 780 |
| Prudentópolis - PR | 44 519 | 43 647 | 980 | 40,3 | 1,3 | 32 735 |
| Luziânia - GO | 24 000 | 43 200 | 1 800 | 15,6 | 1,3 | 40 320 |
| Brasília - DF | 17 962 | 34 209 | 1 904 | (-) 7,0 | 1,0 | 37 874 |
| Paranapanema - SP | 13 500 | 27 923 | 2 068 | 285,7 | 0,8 | 36 077 |
| Casa Branca - SP | 12 900 | 27 844 | 2 158 | 2,7 | 0,8 | 32 355 |
| Lapa - PR | 16 500 | 26 985 | 1 635 | 36,3 | 0,8 | 19 159 |
| Irati - PR | 23 370 | 25 901 | 1 108 | (-) 19,4 | 0,7 | 19 037 |
| Itapeva - SP | 13 000 | 24 960 | 1 920 | 137,9 | 0,7 | 29 453 |
| Castro - PR | 10 150 | 22 885 | 2 254 | 25,7 | 0,7 | 21 855 |
| Reserva - PR | 21 500 | 21 425 | 996 | (-) 6,4 | 0,6 | 19 283 |
| Euclides da Cunha - BA | 35 500 | 21 150 | 595 | (-) 39,6 | 0,6 | 10 575 |
| Água Fria de Goiás - GO | 8 000 | 20 700 | 2 587 | 7,7 | 0,6 | 31 740 |
| Paracatu - MG | 9 100 | 20 520 | 2 254 | (-) 25,7 | 0,6 | 23 140 |
| Ivaí - PR | 12 808 | 19 998 | 1 561 | 162,6 | 0,6 | 20 198 |
| Quijingue - BA | 33 500 | 19 950 | 595 | (-) 26,2 | 0,6 | 9 975 |
| Tibagi - PR | 11 000 | 18 800 | 1 709 | 55,1 | 0,5 | 18 800 |
| Ajustina - BA | 30 000 | 18 000 | 600 | (-) 46,5 | 0,5 | 12 600 |
| Cruz Machado - PR | 12 600 | 17 580 | 1 395 | 35,1 | 0,5 | 11 998 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Os 20 maiores municípios produtores de feijão, com um total de 595 777 toneladas, respondem por 17,2% da produção nacional. Como se observa na Tabela 5, à exceção da Região Norte, todas as demais Grandes Regiões possuem representantes nesta lista. Embora o Paraná figure como o maior produtor e possua oito municípios dentre os principais do País, foi em Minas Gerais, no Município de Unai, onde houve o maior volume produzido em 2006, com um total de 75 900 toneladas. O Município de Cristalina, em Goiás, com uma produção de 64 200 toneladas, perdeu a primeira colocação, vindo a ocupar a segunda posição.

Milho (em grão)

A produção nacional de milho em grão, considerando as duas safras, totaliza 42 662 578 toneladas, superior 21,5% à alcançada em 2005. Compreende uma área colhida de 12 612 077 hectares, com um rendimento médio de 3 382 kg/ha. A Região Sul é a que teve a maior participação na produção nacional do milho primeira safra. No caso do milho segunda safra, a maior participação foi alcançada pela Região Centro-Oeste, que possui grande parte de suas terras agrícolas ocupadas com a cultura da soja, na época da primeira safra. As irregulares condições climáticas, ocorridas nos dois anos anteriores, não se repetiram em 2006.

A distribuição entre Unidades da Federação mostra que as seis primeiras concentram 76,9% da produção nacional de milho em grão de 2006 (Tabela 6): 1ª - Paraná (11 239 987 toneladas); 2ª - Minas Gerais (5 152 200 toneladas); 3ª - Rio Grande do Sul (4 528 143 toneladas); 4ª - São Paulo (4 378 380 toneladas); 5ª - Mato Grosso (4 228 423 toneladas); e 6ª - Goiás (3 297 193 toneladas). É importante observar a recuperação do Rio Grande do Sul, após as duas últimas safras frustradas pela deficiência hídrica, saindo da oitava posição atingida em 2005, para a terceira posição em termos de participação na produção nacional deste cereal, em 2006.

No Brasil, são 5 317 municípios, do total de 5 564 municípios, que informam o plantio do milho com a finalidade de obtenção de grãos. É o produto agrícola de ocorrência nacional mais generalizada. No rol dos 20 maiores municípios produtores deste cereal, sete Unidades da Federação estão representadas (Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso), como se observa na Tabela 6. Embora o Paraná figure como o maior produtor do País, foi em Mato Grosso, no município de Lucas do Rio Verde, que se repetiu a hegemonia de 2005, apresentando o maior volume produzido em 2006, com um total de 596 030 toneladas. Em termos de rendimento médio, o maior índice obtido nos principais municípios produtores, não sendo necessariamente o maior índice nacional, foi em Castro, no Paraná (8 200 kg/ha). Considerando a área colhida, destacam-se: Lucas do Rio Verde, em Mato Grosso; Jataí, em Goiás; e Sorriso, em Mato Grosso.

Tabela 6 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de milho Brasil - 2006

| Principais estados e municípios produtores de milho | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 12 612 077 | 42 662 578 | 3 382 | 21,5 | 100,0 | 9 955 217 |
| Paraná | 2 413 754 | 11 239 987 | 4 656 | 31,1 | 26,3 | 2 389 910 |
| Minas gerais | 1 225 917 | 5 152 200 | 4 202 | -17,5 | 12,1 | 1 363 182 |
| Rio Grande do Sul | 1 403 218 | 4 528 143 | 3 226 | 204,9 | 10,6 | 1 020 846 |
| São Paulo | 1 049 400 | 4 378 380 | 4 172 | 6,9 | 10,3 | 1 040 879 |
| Mato Grosso | 1 079 970 | 4 228 423 | 3 915 | 21,4 | 9,9 | 866 811 |
| Goiás | 695 127 | 3 297 193 | 4 743 | 15,5 | 7,7 | 731 323 |
| Demais estados | 4 744 691 | 9 838 252 | 2 074 | -0,3 | 23,1 | 2 542 266 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 147 057 | 596 030 | 4 053 | 12,6 | 1,4 | 101 325 |
| Jataí - GO | 108 929 | 467 830 | 4 295 | 35,0 | 1,1 | 93 566 |
| Sorriso - MT | 95 166 | 400 297 | 4 206 | 118,7 | 0,9 | 68 050 |
| Rio Verde - GO | 59 000 | 308 500 | 5 229 | 133,7 | 0,7 | 62 934 |
| Campo Verde - MT | 63 820 | 305 023 | 4 779 | 17,7 | 0,7 | 79 687 |
| Uberaba - MG | 50 000 | 300 000 | 6 000 | -1,8 | 0,7 | 69 900 |
| Sapezal - MT | 63 850 | 273 877 | 4 289 | 1,7 | 0,6 | 67 374 |
| Maracaju - MS | 67 000 | 243 600 | 3 636 | 73,6 | 0,6 | 41 412 |
| Chapadão do Céu - GO | 33 911 | 239 332 | 7 058 | 114,3 | 0,6 | 47 866 |
| Dourados - MS | 77 500 | 238 500 | 3 077 | 177,0 | 0,6 | 39 830 |
| Brasília - DF | 39 507 | 234 242 | 5 929 | 3,1 | 0,5 | 57 446 |
| Castro - PR | 28 500 | 233 700 | 8 200 | 25,1 | 0,5 | 70 110 |
| Nova Mutum - MT | 52 517 | 217 420 | 4 140 | 21,0 | 0,5 | 36 961 |
| Itaberá - SP | 32 184 | 207 288 | 6 441 | -32,2 | 0,5 | 45 603 |
| Itapeva - SP | 31 500 | 196 670 | 6 243 | 19,9 | 0,5 | 43 267 |
| Tibagi - PR | 26 405 | 195 460 | 7 402 | 17,6 | 0,5 | 48 865 |
| Guarapuava - PR | 29 500 | 194 700 | 6 600 | 7,5 | 0,5 | 38 940 |
| Campos de Júlio - MT | 48 495 | 186 248 | 3 841 | -8,9 | 0,4 | 49 542 |
| Diamantino - MT | 49 888 | 179 273 | 3 594 | 45,5 | 0,4 | 35 855 |
| Rio Brillhante - MS | 63 000 | 174 600 | 2 771 | 268,4 | 0,4 | 24 444 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Soja (em grão)

Em 2006, foi alcançado um novo recorde de produção de soja no País. Foram colhidas 52 464 640 toneladas, que superaram em 1% o recorde anterior de 51 919 440 toneladas, colhidas em 2003. Ainda na fase de intenção de plantio da safra de 2006, as expectativas eram de que os preços do complexo soja não reagiriam, e determinariam uma redução dos plantios. Além disso, a expectativa de uma safra norte-americana maior, a tendência de valorização do real ante o dólar, e o alto custo do controle da ferrugem asiática, também concorriam para uma redução da área, o que afinal veio a se confirmar. A área plantada somou 22 082 666 hectares, ficando 5,7% menor que a semeada em 2005. Por sua vez, o rendimento médio nacional da cultura se fixou em 2 380 kg/ha, sendo 6,7% maior que o registrado em 2005, ano em que a sojicultura do Rio Grande do Sul foi bastante afetada por severa estiagem, tanto que teve o menor rendimento médio de todos os tempos (654 kg/ha).

Cabe ressaltar que muitos sojicultores estavam descapitalizados, em 2006, devido aos prejuízos causados pelas intempéries climáticas das duas últimas safras, tanto assim que negligenciaram do uso adequado dos insumos recomendados, principalmente no que concerne às quantidades de corretivos e fertilizantes o que levou a uma redução do rendimento médio. Além disso, condições climáticas adversas, como a estiagem ocorrida nos meses de janeiro e de fevereiro, e o excesso de chuva na colheita, incorreram em prejuízos e perdas em importantes regiões produtoras, nesta safra de 2006.

De um modo geral, os produtores que reduziram o plantio da soja nesta safra optaram por utilizar a área com milho.

Conforme mostra a Tabela 7, os seis principais estados produtores de soja, em 2006, foram: Mato Grosso, com 15 594 221 toneladas (29,7% do total nacional); Paraná, com 9 362 901 toneladas (17,8%); Rio Grande do Sul, com 7 559 291 toneladas (14,4%); Goiás, com 6 017 719 toneladas (11,5%); Mato Grosso do Sul, com 4 153 542 toneladas (7,9%); e Minas Gerais, com 2 453 975 toneladas (4,7%). Em conjunto, esses estados somaram 86,0% da produção nacional.

Diferentemente dos demais estados, o Rio Grande do Sul e o Mato Grosso do Sul apresentaram acréscimos de produção, de 209,2% e 11,7%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, o rendimento médio foi de 1 956 kg/ha, enquanto em Mato Grosso do Sul foi de 2 182 kg/ha.

Entre os 20 maiores municípios produtores de soja em 2006, o destaque foi Sorriso, em Mato Grosso. Este município concentrou 3,4% do total produzido no País, mantendo a primeira colocação no *ranking* nacional, embora sua produção tenha sido 0,8% menor que a da safra passada. Em Mato Grosso, encontram-se outros grandes municípios produtores de soja do País, como: Nova Mutum, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nova Ubiratã, Campos de Júlio, Primavera do Leste, Querência, Ipiranga do Norte, Campo Verde, Itiquira, Santa Rita do Trivelato e Brasnorte, os quais, em conjunto, somaram uma participação de 16,0% na produção nacional, em 2006.

Em Goiás, os Municípios de Jataí e de Rio Verde são os destaques, respondendo por 1,2% e 1,1% da produção do País, respectivamente. Na Bahia, o grande produtor é o Município de São Desidério, enquanto em Mato Grosso do Sul, Maracaju e Dourados são os principais produtores.

**Tabela 7 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de soja
Brasil - 2006**

| Principais estados e municípios produtores de soja | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|--|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 22 047 349 | 52 464 640 | 2 380 | 2,5 | 100,0 | 18 470 711 |
| Mato Grosso | 5 811 907 | 15 594 221 | 2 683 | (-) 12,2 | 29,7 | 4 442 820 |
| Paraná | 3 931 721 | 9 362 901 | 2 381 | (-) 1,4 | 17,8 | 3 861 527 |
| Rio Grande do Sul | 3 863 726 | 7 559 291 | 1 956 | 209,2 | 14,4 | 2 893 470 |
| Goiás | 2 492 760 | 6 017 719 | 2 414 | (-) 13,8 | 11,5 | 2 114 002 |
| Mato Grosso do Sul | 1 903 852 | 4 153 542 | 2 182 | 11,7 | 7,9 | 1 462 176 |
| Minas Gerais | 1 005 113 | 2 453 975 | 2 441 | (-) 16,5 | 4,7 | 964 585 |
| Demais Estados | 3 038 270 | 7 322 991 | 2 410 | (-) 6,6 | 14,0 | 2 732 131 |
| Sorriso - MT | 596 658 | 1 789 974 | 3 000 | (-) 0,8 | 3,4 | 483 293 |
| Nova Mutum - MT | 329 242 | 962 045 | 2 922 | (-) 9,9 | 1,8 | 265 524 |
| Sapezal - MT | 365 850 | 931 653 | 2 547 | (-) 20,1 | 1,8 | 389 431 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 344 750 | 868 770 | 2 520 | (-) 18,9 | 1,7 | 231 962 |
| Diamantino - MT | 276 000 | 794 880 | 2 880 | (-) 13,4 | 1,5 | 198 720 |
| Lucas do Rio Verde - MT | 224 420 | 684 032 | 3 048 | (-) 8,1 | 1,3 | 184 689 |
| Nova Ubiratã - MT | 225 046 | 631 029 | 2 804 | 8,9 | 1,2 | 164 068 |
| Jataí - GO | 230 000 | 621 000 | 2 700 | 4,0 | 1,2 | 206 793 |
| São Desidério - BA | 270 870 | 617 583 | 2 280 | (-) 17,0 | 1,2 | 221 095 |
| Rio Verde - GO | 250 000 | 600 000 | 2 400 | (-) 16,1 | 1,1 | 199 800 |
| Campos de Júlio - MT | 229 443 | 591 963 | 2 580 | (-) 5,7 | 1,1 | 177 589 |
| Primavera do Leste - MT | 220 000 | 550 440 | 2 502 | (-) 19,6 | 1,0 | 154 123 |
| Maracaju - MS | 185 000 | 488 400 | 2 640 | 43,6 | 0,9 | 172 894 |
| Querência - MT | 145 000 | 461 100 | 3 180 | 37,4 | 0,9 | 129 108 |
| Ipiranga do Norte - MT | 140 000 | 406 000 | 2 900 | (-) 12,3 | 0,8 | 101 500 |
| Campo Verde - MT | 147 200 | 382 720 | 2 600 | (-) 8,6 | 0,7 | 105 248 |
| Itiquira - MT | 163 000 | 371 640 | 2 280 | (-) 19,2 | 0,7 | 105 917 |
| Dourados - MS | 160 000 | 364 800 | 2 280 | 25,1 | 0,7 | 131 328 |
| Santa Rita do Trivelato - MT | 157 680 | 364 241 | 2 310 | (-) 10,8 | 0,7 | 94 703 |
| Brasnorte - MT | 139 200 | 359 136 | 2 580 | (-) 26,3 | 0,7 | 93 375 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Sorgo (em grão)

O sorgo, por ser uma planta bastante resistente a estresses ambientais, tem sido uma boa opção de plantio como cultura de "segunda safra". Entretanto, em função dos baixos preços, ocorreu uma redução de aproximadamente 67 000 hectares na área colhida (8,5%). Por outro lado, a cultura apresentou um aumento de 15,2% na produtividade, devido à melhor distribuição das chuvas no período, resultando em um acréscimo de 5,4% na produção quando comparada à de 2005 (Tabela 8).

Tabela 8 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de sorgo Brasil - 2006

| Principais estados e municípios produtores de sorgo | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 722 200 | 1 604 920 | 2 222 | 5,4 | 100,0 | 270 896 |
| Goiás | 223 274 | 568 659 | 2 547 | 11,3 | 35,4 | 84 900 |
| Mato Grosso | 113 806 | 253 554 | 2 228 | 31,8 | 15,8 | 29 606 |
| São Paulo | 97 720 | 220 600 | 2 257 | 5,9 | 13,7 | 42 636 |
| Minas Gerais | 77 062 | 173 194 | 2 247 | (-) 20,0 | 10,8 | 27 965 |
| Mato Grosso do Sul | 70 803 | 150 152 | 2 121 | (-) 16,0 | 9,4 | 19 893 |
| Bahia | 47 284 | 70 213 | 1 485 | (-) 32,2 | 4,4 | 17 755 |
| Demais estados | 92 251 | 168 548 | 1 827 | 50,0 | 10,5 | 48 141 |
| Jataí - GO | 26 400 | 63 360 | 2 400 | 24,2 | 3,9 | 9 187 |
| São Gabriel do Oeste - MS | 30 000 | 63 000 | 2 100 | (-) 30,0 | 3,9 | 7 245 |
| Chapadão do Céu - GO | 20 000 | 60 000 | 3 000 | 87,5 | 3,7 | 8 700 |
| Rio Verde - GO | 20 000 | 60 000 | 3 000 | (-) 38,5 | 3,7 | 8 520 |
| Campo Novo do Parecis - MT | 24 333 | 46 354 | 1 905 | 827,1 | 2,9 | 4 774 |
| Santa Helena de Goiás - GO | 15 000 | 45 000 | 3 000 | 309,1 | 2,8 | 6 525 |
| Conceição das Alagoas - MG | 20 000 | 40 000 | 2 000 | 0,0 | 2,5 | 6 820 |
| Mineiros - GO | 18 000 | 37 800 | 2 100 | 11,2 | 2,4 | 5 481 |
| Miguelópolis - SP | 14 000 | 34 102 | 2 436 | 11,3 | 2,1 | 6 650 |
| Unai - MG | 12 000 | 33 600 | 2 800 | 9,1 | 2,1 | 4 704 |
| Guaíra - SP | 16 000 | 33 600 | 2 100 | (-) 4,9 | 2,1 | 6 384 |
| Luziânia - GO | 8 000 | 33 600 | 4 200 | 33,3 | 2,1 | 6 216 |
| Chapadão do Sul - MS | 12 000 | 32 400 | 2 700 | (-) 10,0 | 2,0 | 4 374 |
| Montividiu - GO | 15 000 | 27 000 | 1 800 | (-) 50,0 | 1,7 | 3 834 |
| Colômbia - SP | 11 350 | 26 105 | 2 300 | 7,7 | 1,6 | 4 960 |
| Ituverava - SP | 10 660 | 22 320 | 2 094 | 27,9 | 1,4 | 4 352 |
| Bom Jesus de Goiás - GO | 10 000 | 21 000 | 2 100 | 16,7 | 1,3 | 2 100 |
| Barretos - SP | 9 978 | 19 956 | 2 000 | 33,8 | 1,2 | 3 792 |
| Primavera do Leste - MT | 7 500 | 19 905 | 2 654 | 22,9 | 1,2 | 2 588 |
| Luís Eduardo Magalhães - BA | 6 400 | 19 200 | 3 000 | 281,0 | 1,2 | 4 800 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Goiás continua sendo o maior estado produtor, responsável por 35,4% da produção brasileira. O aumento de 35,1% no rendimento médio proporcionou um crescimento de 11,3% na produção, que só não foi maior porque ocorreu uma redução de quase 53 000 hectares na área colhida (19,1%). Em Mato Grosso, a área colhida foi

praticamente a mesma de 2005. O rendimento médio, com um aumento de 31,8%, é que proporcionou o crescimento na produção em cerca de 61 000 toneladas, favorecendo a recuperação da cultura no estado, que voltou a ser o segundo maior produtor. Em Minas Gerais, devido à menor área colhida, a produção foi 20,0% inferior à de 2005.

Com um aumento de 24,2% na produção, em função do melhor rendimento médio, o Município de Jataí, em Goiás, passou a ser o maior produtor nacional de sorgo, com 63 360 toneladas. Jataí ultrapassou os Municípios de Rio Verde e Montividiu, que sofreram grandes reduções na área colhida devido à opção dos produtores pelo plantio de milho na segunda safra, que oferece melhores preços que o sorgo. No Mato Grosso do Sul, os Municípios de São Gabriel do Oeste e Chapadão do Sul responderam por mais de 63% da produção do estado. Esses municípios sofreram redução no rendimento médio de 30,0% e 10,0%, respectivamente.

Trigo (em grão)

No Brasil, mais da metade do trigo é importado, principalmente da Argentina, onde a cultura encontra melhores condições climáticas para seu desenvolvimento. A produção nacional de 2006 foi de 2 464 936 toneladas, 47,1% inferior à do ano anterior (Tabela 9), e a menor dos últimos cinco anos. Com os produtores descapitalizados, em função das dificuldades enfrentadas nas duas últimas safras, com a estiagem e os baixos preços obtidos na comercialização, ocorreu uma diminuição na área plantada de 25,1%. Ademais, a implantação das lavouras com baixa tecnologia e a ocorrência de geadas provocaram uma redução de 19,9% no rendimento médio. A baixa cotação do dólar em relação ao real tem favorecido o aumento das importações, o que também desestimulou os produtores e, com isso, contribuiu para determinar a queda da área plantada.

O Paraná e o Rio Grande do Sul, que são responsáveis por 50,2% e 33,4% da produção brasileira, respectivamente, foram os estados que mais sofreram com estes problemas, reduzindo suas produções em 55,3% e 40,8%. Nestes estados, algumas áreas foram completamente perdidas em função da estiagem e das geadas, que foram muito prejudiciais às lavouras que atravessavam os estágios de floração e granação. As altas temperaturas registradas em junho e julho também propiciaram o aumento dos problemas fitossanitários.

Muitos Capões, no Rio Grande do Sul, foi o maior município produtor de trigo do País, com 54 000 toneladas, correspondendo a um aumento de 42,9% em relação a 2005. A recuperação da produção do município deve-se à melhor produtividade da lavoura, já que a área foi mantida em 20 000 hectares no último biênio. No Paraná, entre os principais municípios produtores, Assis Chateaubriand e Tibagi foram os mais afetados pela redução da área plantada e pelo rendimento médio, sendo ultrapassados por Muitos Capões.

Tabela 9 - Área colhida, produção obtida, rendimento médio, variação da produção em relação ao ano anterior, participação no total da produção nacional e valor da produção, segundo os principais estados e municípios produtores de trigo Brasil - 2006

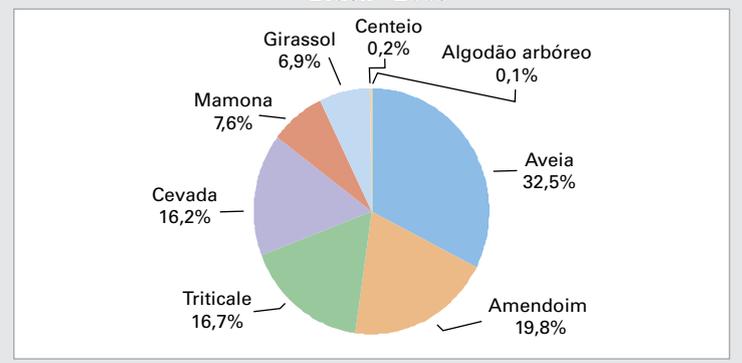
| Principais estados e municípios produtores de trigo | Área colhida (ha) | Produção obtida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Variação da produção em relação ao ano anterior (%) | Participação no total da produção nacional (%) | Valor da produção (1 000 R\$) |
|---|-------------------|---------------------|--------------------------|---|--|-------------------------------|
| Brasil | 1 560 178 | 2 464 936 | 1 580 | (-) 47,1 | 100,0 | 991 602 |
| Paraná | 767 566 | 1 236 294 | 1 611 | (-) 55,3 | 50,2 | 522 635 |
| Rio Grande do Sul | 607 269 | 823 062 | 1 355 | (-) 40,8 | 33,4 | 320 609 |
| Santa Catarina | 61 362 | 126 234 | 2 057 | 18,5 | 5,1 | 40 101 |
| São Paulo | 48 900 | 102 690 | 2 100 | (-) 24,7 | 4,2 | 33 382 |
| Mato Grosso do Sul | 49 492 | 61 783 | 1 248 | (-) 54,7 | 2,5 | 20 745 |
| Demais estados | 25 589 | 114 873 | 4 489 | (-) 6,1 | 4,7 | 54 130 |
| Muitos Capões - RS | 20 000 | 54 000 | 2 700 | 42,9 | 2,2 | 17 766 |
| Assis Chateaubriand - PR | 30 000 | 45 000 | 1 500 | (-) 53,1 | 1,8 | 19 890 |
| Tibagi - PR | 22 000 | 44 000 | 2 000 | (-) 51,5 | 1,8 | 21 560 |
| Campos Novos - SC | 16 000 | 43 200 | 2 700 | 38,5 | 1,8 | 12 960 |
| Mamborê - PR | 16 500 | 35 771 | 2 168 | (-) 0,6 | 1,5 | 15 739 |
| Lagoa Vermelha - RS | 11 000 | 35 200 | 3 200 | 17,3 | 1,4 | 11 581 |
| Céu Azul - PR | 14 550 | 33 465 | 2 300 | (-) 19,5 | 1,4 | 11 713 |
| Guarapuava - PR | 12 900 | 31 830 | 2 467 | 7,2 | 1,3 | 15 374 |
| Luiziana - PR | 11 000 | 27 758 | 2 523 | 0,6 | 1,1 | 12 214 |
| Palotina - PR | 17 000 | 25 500 | 1 500 | (-) 43,3 | 1,0 | 9 690 |
| Cambé - PR | 20 000 | 24 000 | 1 200 | (-) 50,0 | 1,0 | 10 320 |
| Capão Bonito do Sul - RS | 7 000 | 22 400 | 3 200 | 65,9 | 0,9 | 7 370 |
| Rolândia - PR | 16 346 | 22 231 | 1 360 | (-) 13,6 | 0,9 | 9 559 |
| Coronel Vivida - PR | 8 500 | 21 250 | 2 500 | 144,3 | 0,9 | 9 563 |
| Castro - PR | 8 000 | 20 000 | 2 500 | (-) 31,6 | 0,8 | 9 800 |
| Londrina - PR | 16 155 | 19 386 | 1 200 | (-) 63,0 | 0,8 | 8 142 |
| Cristalina - GO | 4 000 | 18 400 | 4 600 | 0,0 | 0,7 | 9 200 |
| Júlio de Castilhos - RS | 8 500 | 18 360 | 2 160 | 24,9 | 0,7 | 8 078 |
| Toledo - PR | 20 000 | 18 000 | 900 | (-) 65,7 | 0,7 | 8 100 |
| Roncador - PR | 7 000 | 16 800 | 2 400 | 9,1 | 0,7 | 7 392 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Demais produtos

As culturas relacionadas neste tópico representam 1,1% da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, estando distribuídas conforme o Gráfico 4. Em geral, são utilizadas na rotação de culturas e também com a finalidade de cobertura do solo na Região Sul. Amendoim, girassol e mamona possuem potencial para geração de biodiesel. De forma genérica, apenas o girassol apresentou aumento de produção, devido ao incremento de aproximadamente 20 000 hectares de área colhida em relação a 2005. Os demais produtos sofreram redução na produção, principalmente pela menor área cultivada, pois os produtores estavam descapitalizados, em decorrência dos baixos preços dos principais produtos da safra principal, como a soja e o milho. Em termos de variação absoluta, a cevada e a aveia foram os produtos que sofreram os maiores decréscimos de produção.

Gráfico 4 - Distribuição percentual da produção de aveia, cevada, amendoim, tricale, manona, girassol, centeio e algodão arbóreo - Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - Brasil - 2006

| Principais produtos | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---------------------------------|--------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| Algodão arbóreo (em caroço) (1) | 1 328 | 1 326 | 675 | 509 | 655 |
| Algodão herbáceo (em caroço) | 910 382 | 898 008 | 2 898 721 | 3 227 | 2 831 274 |
| Amendoim (em casca) | 111 511 | 110 665 | 249 537 | 2 254 | 200 641 |
| Arroz (em casca) | 3 008 695 | 2 969 444 | 11 524 434 | 3 881 | 4 304 182 |
| Aveia (em grão) | 342 364 | 325 190 | 408 212 | 1 255 | 136 408 |
| Centeio (em grão) | 3 915 | 2 932 | 2 353 | 802 | 944 |
| Cevada (em grão) | 91 727 | 82 632 | 203 923 | 2 467 | 88 629 |
| Feijão (em grão) | 4 242 159 | 4 033 068 | 3 455 918 | 856 | 3 555 058 |
| Girassol (em grão) | 67 829 | 67 829 | 87 362 | 1 287 | 38 245 |
| Mamona (baga) | 160 217 | 150 945 | 94 943 | 628 | 57 932 |
| Milho (em grão) | 12 996 355 | 12 612 077 | 42 662 578 | 3 382 | 9 955 217 |
| Soja (em grão) | 22 082 666 | 22 047 349 | 52 464 640 | 2 379 | 18 470 711 |
| Sorgo granífero (em grão) | 730 534 | 722 200 | 1 604 920 | 2 222 | 270 896 |
| Trigo (em grão) | 1 770 945 | 1 560 178 | 2 464 936 | 1 579 | 991 602 |
| Triticale (em grão) | 108 282 | 102 682 | 210 446 | 2 049 | 59 287 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continua)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Algodão arbóreo (em caroço) (1) | | | | | |
| Brasil | 1 328 | 1 326 | 675 | 509 | 655 |
| Nordeste | 1 328 | 1 326 | 675 | 509 | 655 |
| Piauí | 140 | 140 | 13 | 92 | 8 |
| Ceará | 410 | 410 | 98 | 239 | 76 |
| Rio Grande do Norte | 130 | 130 | 44 | 338 | 43 |
| Paraíba | 593 | 591 | 488 | 825 | 495 |
| Pernambuco | 55 | 55 | 32 | 581 | 32 |
| Algodão herbáceo (em caroço) | | | | | |
| Brasil | 910 382 | 898 008 | 2 898 721 | 3 227 | 2 831 274 |
| Norte | 334 | 333 | 949 | 2 849 | 830 |
| Acre | 22 | 22 | 28 | 1 272 | 17 |
| Amazonas | 2 | 1 | 1 | 1 000 | 0 |
| Tocantins | 310 | 310 | 920 | 2 967 | 813 |
| Nordeste | 309 186 | 302 758 | 885 996 | 2 926 | 872 234 |
| Maranhão | 7 194 | 7 194 | 18 611 | 2 587 | 11 167 |
| Piauí | 15 064 | 9 217 | 24 999 | 2 712 | 23 841 |
| Ceará | 9 560 | 9 560 | 10 131 | 1 059 | 8 257 |
| Rio Grande do Norte | 13 233 | 13 021 | 8 729 | 670 | 8 653 |
| Paraíba | 7 469 | 7 460 | 7 755 | 1 039 | 7 046 |
| Pernambuco | 3 257 | 3 229 | 2 289 | 708 | 2 310 |
| Alagoas | 11 343 | 11 011 | 3 229 | 293 | 2 763 |
| Bahia | 242 066 | 242 066 | 810 253 | 3 347 | 808 198 |
| Sudeste | 96 152 | 90 207 | 244 419 | 2 709 | 217 212 |
| Minas Gerais | 40 752 | 34 807 | 100 049 | 2 874 | 91 262 |
| São Paulo | 55 400 | 55 400 | 144 370 | 2 605 | 125 949 |
| Sul | 13 890 | 13 890 | 22 609 | 1 627 | 20 328 |
| Paraná | 13 890 | 13 890 | 22 609 | 1 627 | 20 328 |
| Centro-Oeste | 490 820 | 490 820 | 1 744 748 | 3 554 | 1 720 669 |
| Mato Grosso do Sul | 29 499 | 29 499 | 94 116 | 3 190 | 91 818 |
| Mato Grosso | 392 408 | 392 408 | 1 437 926 | 3 664 | 1 370 548 |
| Goiás | 66 033 | 66 033 | 202 914 | 3 072 | 249 817 |
| Distrito Federal | 2 880 | 2 880 | 9 792 | 3 400 | 8 487 |
| Amendoim (em casca) | | | | | |
| Brasil | 111 511 | 110 665 | 249 537 | 2 254 | 200 641 |
| Norte | 318 | 313 | 410 | 1 309 | 520 |
| Rondônia | 105 | 101 | 48 | 475 | 86 |
| Acre | 76 | 76 | 93 | 1 223 | 226 |
| Amazonas | 6 | 5 | 2 | 400 | 1 |
| Pará | 41 | 41 | 40 | 975 | 52 |
| Tocantins | 90 | 90 | 227 | 2 522 | 154 |
| Nordeste | 10 751 | 10 740 | 11 455 | 1 066 | 10 170 |
| Maranhão | 20 | 20 | 44 | 2 200 | 71 |
| Piauí | 33 | 33 | 36 | 1 090 | 54 |
| Ceará | 808 | 808 | 1 059 | 1 310 | 1 273 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|--|--------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| Paraíba | 1 631 | 1 631 | 632 | 387 | 915 |
| Pernambuco | 511 | 511 | 917 | 1 794 | 1 735 |
| Alagoas | 40 | 39 | 48 | 1 230 | 33 |
| Sergipe | 1 471 | 1 461 | 1 729 | 1 183 | 1 560 |
| Bahia | 6 237 | 6 237 | 6 990 | 1 120 | 4 530 |
| Sudeste | 80 444 | 80 434 | 208 826 | 2 596 | 156 657 |
| Minas Gerais | 2 384 | 2 374 | 3 776 | 1 590 | 4 108 |
| São Paulo | 78 060 | 78 060 | 205 050 | 2 626 | 152 549 |
| Sul | 9 657 | 9 657 | 15 363 | 1 590 | 22 318 |
| Paraná | 5 026 | 5 026 | 8 754 | 1 741 | 7 811 |
| Santa Catarina | 66 | 66 | 137 | 2 075 | 55 |
| Rio Grande do Sul | 4 565 | 4 565 | 6 472 | 1 417 | 14 452 |
| Centro-Oeste | 10 341 | 9 521 | 13 483 | 1 416 | 10 976 |
| Mato Grosso do Sul | 1 739 | 1 729 | 4 217 | 2 438 | 3 306 |
| Mato Grosso | 5 107 | 5 107 | 3 814 | 746 | 2 941 |
| Goiás | 3 460 | 2 650 | 5 336 | 2 013 | 4 574 |
| Distrito Federal | 35 | 35 | 116 | 3 314 | 155 |
| Arroz (em casca) | | | | | |
| Brasil | 3 008 695 | 2 969 444 | 11 524 434 | 3 881 | 4 304 182 |
| Norte | 468 667 | 464 125 | 968 790 | 2 087 | 391 094 |
| Rondônia | 71 218 | 71 218 | 141 944 | 1 993 | 55 785 |
| Acre | 25 110 | 24 844 | 32 490 | 1 307 | 13 532 |
| Amazonas | 13 522 | 13 361 | 19 474 | 1 457 | 17 248 |
| Roraima | 22 200 | 22 000 | 111 250 | 5 056 | 55 625 |
| Pará | 209 603 | 208 829 | 398 620 | 1 908 | 153 247 |
| Amapá | 2 371 | 2 000 | 1 800 | 900 | 1 228 |
| Tocantins | 124 643 | 121 873 | 263 212 | 2 159 | 94 429 |
| Nordeste | 733 443 | 714 898 | 1 110 479 | 1 553 | 451 440 |
| Maranhão | 505 972 | 501 752 | 699 875 | 1 394 | 279 518 |
| Piauí | 148 226 | 135 678 | 192 403 | 1 418 | 74 197 |
| Ceará | 32 020 | 32 020 | 100 249 | 3 130 | 50 583 |
| Rio Grande do Norte | 1 452 | 1 452 | 3 608 | 2 484 | 2 408 |
| Paraíba | 7 401 | 7 399 | 10 421 | 1 408 | 5 811 |
| Pernambuco | 4 467 | 4 452 | 19 146 | 4 300 | 6 383 |
| Alagoas | 3 653 | 3 253 | 12 811 | 3 938 | 4 199 |
| Sergipe | 12 810 | 11 450 | 52 249 | 4 563 | 21 205 |
| Bahia | 17 442 | 17 442 | 19 717 | 1 130 | 7 138 |
| Sudeste | 121 636 | 116 327 | 277 827 | 2 388 | 134 364 |
| Minas Gerais | 86 798 | 81 489 | 176 212 | 2 162 | 85 759 |
| Espírito Santo | 3 254 | 3 254 | 9 594 | 2 948 | 4 929 |
| Rio de Janeiro | 2 684 | 2 684 | 9 221 | 3 435 | 3 853 |
| São Paulo | 28 900 | 28 900 | 82 800 | 2 865 | 39 823 |
| Sul | 1 237 700 | 1 237 208 | 8 028 982 | 6 489 | 2 963 215 |
| Paraná | 59 804 | 59 804 | 173 187 | 2 895 | 71 223 |
| Santa Catarina | 154 566 | 154 330 | 1 071 559 | 6 943 | 387 114 |
| Rio Grande do Sul | 1 023 330 | 1 023 074 | 6 784 236 | 6 631 | 2 504 878 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Centro-Oeste | 447 249 | 436 886 | 1 138 356 | 2 605 | 364 069 |
| Mato Grosso do Sul | 42 947 | 42 160 | 187 768 | 4 453 | 67 647 |
| Mato Grosso | 287 974 | 279 813 | 720 834 | 2 576 | 212 775 |
| Goiás | 116 290 | 114 875 | 229 716 | 1 999 | 83 636 |
| Distrito Federal | 38 | 38 | 38 | 1 000 | 11 |
| Aveia (em grão) | | | | | |
| Brasil | 342 364 | 325 190 | 408 212 | 1 255 | 136 408 |
| Sul | 325 764 | 311 090 | 397 312 | 1 277 | 134 196 |
| Paraná | 239 478 | 227 194 | 279 927 | 1 232 | 93 879 |
| Santa Catarina | 19 676 | 19 361 | 18 630 | 962 | 5 912 |
| Rio Grande do Sul | 66 610 | 64 535 | 98 755 | 1 530 | 34 405 |
| Centro-Oeste | 16 600 | 14 100 | 10 900 | 773 | 2 212 |
| Mato Grosso do Sul | 16 600 | 14 100 | 10 900 | 773 | 2 212 |
| Centeio (em grão) | | | | | |
| Brasil | 3 915 | 2 932 | 2 353 | 802 | 944 |
| Sul | 3 915 | 2 932 | 2 353 | 802 | 944 |
| Paraná | 435 | 262 | 337 | 1 286 | 154 |
| Santa Catarina | 90 | 90 | 172 | 1 911 | 63 |
| Rio Grande do Sul | 3 390 | 2 580 | 1 844 | 714 | 727 |
| Cevada (em grão) | | | | | |
| Brasil | 91 727 | 82 632 | 203 923 | 2 467 | 88 629 |
| Sul | 91 357 | 82 262 | 202 193 | 2 457 | 87 919 |
| Paraná | 32 606 | 31 706 | 102 653 | 3 237 | 49 806 |
| Santa Catarina | 4 001 | 4 001 | 8 777 | 2 193 | 3 139 |
| Rio Grande do Sul | 54 750 | 46 555 | 90 763 | 1 949 | 34 974 |
| Centro-Oeste | 370 | 370 | 1 730 | 4 675 | 710 |
| Goiás | 370 | 370 | 1 730 | 4 675 | 710 |
| Feijão (em grão) | | | | | |
| Brasil | 4 242 159 | 4 033 068 | 3 455 918 | 856 | 3 555 058 |
| Norte | 174 862 | 173 487 | 125 733 | 724 | 156 804 |
| Rondônia | 61 625 | 61 625 | 36 621 | 594 | 39 099 |
| Acre | 14 984 | 13 975 | 6 816 | 487 | 7 195 |
| Amazonas | 7 155 | 7 076 | 6 455 | 912 | 10 297 |
| Roraima | 1 000 | 987 | 658 | 666 | 1 073 |
| Pará | 75 997 | 75 773 | 63 193 | 833 | 83 809 |
| Amapá | 1 280 | 1 250 | 850 | 680 | 634 |
| Tocantins | 12 821 | 12 801 | 11 140 | 870 | 14 696 |
| Nordeste | 2 347 132 | 2 173 986 | 1 043 412 | 479 | 1 030 796 |
| Maranhão | 85 432 | 85 432 | 39 997 | 468 | 61 907 |
| Piauí | 234 199 | 211 890 | 67 059 | 316 | 81 883 |
| Ceará | 547 178 | 547 178 | 253 258 | 462 | 244 316 |
| Rio Grande do Norte | 81 208 | 73 020 | 32 695 | 447 | 33 062 |
| Paraíba | 203 463 | 201 787 | 101 146 | 501 | 111 842 |
| Pernambuco | 312 562 | 280 365 | 125 113 | 446 | 133 526 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Alagoas | 93 280 | 91 420 | 42 490 | 464 | 35 741 |
| Sergipe | 51 170 | 45 955 | 24 029 | 522 | 17 294 |
| Bahia | 738 640 | 636 939 | 357 625 | 561 | 311 224 |
| Sudeste | 649 807 | 627 239 | 796 225 | 1 269 | 932 771 |
| Minas Gerais | 427 616 | 405 054 | 476 640 | 1 176 | 540 590 |
| Espírito Santo | 24 125 | 24 125 | 17 729 | 734 | 23 987 |
| Rio de Janeiro | 6 396 | 6 390 | 5 586 | 874 | 7 926 |
| São Paulo | 191 670 | 191 670 | 296 270 | 1 545 | 360 268 |
| Sul | 850 652 | 839 740 | 1 102 441 | 1 312 | 1 029 585 |
| Paraná | 599 479 | 590 050 | 818 015 | 1 386 | 739 171 |
| Santa Catarina | 128 510 | 128 020 | 164 267 | 1 283 | 165 634 |
| Rio Grande do Sul | 122 663 | 121 670 | 120 159 | 987 | 124 779 |
| Centro-Oeste | 219 706 | 218 616 | 388 107 | 1 775 | 405 102 |
| Mato Grosso do Sul | 32 870 | 32 470 | 39 202 | 1 207 | 32 783 |
| Mato Grosso | 35 466 | 34 826 | 46 218 | 1 327 | 56 764 |
| Goiás | 133 408 | 133 358 | 268 478 | 2 013 | 277 682 |
| Distrito Federal | 17 962 | 17 962 | 34 209 | 1 904 | 37 874 |
| Girassol (em grão) | | | | | |
| Brasil | 67 829 | 67 829 | 87 362 | 1 287 | 38 245 |
| Nordeste | 60 | 60 | 30 | 500 | 9 |
| Bahia | 60 | 60 | 30 | 500 | 9 |
| Sul | 21 462 | 21 462 | 31 929 | 1 487 | 15 383 |
| Paraná | 1 485 | 1 485 | 1 891 | 1 273 | 737 |
| Rio Grande do Sul | 19 977 | 19 977 | 30 038 | 1 503 | 14 646 |
| Centro-Oeste | 46 307 | 46 307 | 55 403 | 1 196 | 22 853 |
| Mato Grosso do Sul | 18 052 | 18 052 | 16 456 | 911 | 6 243 |
| Mato Grosso | 20 605 | 20 605 | 29 370 | 1 425 | 12 641 |
| Goiás | 7 350 | 7 350 | 9 187 | 1 249 | 3 683 |
| Distrito Federal | 300 | 300 | 390 | 1 300 | 287 |
| Mamona (baga) | | | | | |
| Brasil | 160 217 | 150 945 | 94 943 | 628 | 57 932 |
| Norte | 855 | 855 | 759 | 887 | 461 |
| Tocantins | 855 | 855 | 759 | 887 | 461 |
| Nordeste | 146 310 | 138 382 | 83 223 | 601 | 49 408 |
| Piauí | 15 673 | 15 242 | 5 676 | 372 | 3 456 |
| Ceará | 6 330 | 6 316 | 4 393 | 695 | 2 290 |
| Rio Grande do Norte | 742 | 742 | 567 | 764 | 402 |
| Paraíba | 344 | 344 | 327 | 950 | 202 |
| Pernambuco | 6 935 | 6 895 | 3 698 | 536 | 1 938 |
| Alagoas | 8 | 8 | 4 | 500 | 4 |
| Bahia | 116 278 | 108 835 | 68 558 | 629 | 41 117 |
| Sudeste | 5 416 | 4 287 | 6 510 | 1 518 | 4 747 |
| Minas Gerais | 3 506 | 2 377 | 3 620 | 1 522 | 2 704 |
| São Paulo | 1 910 | 1 910 | 2 890 | 1 513 | 2 042 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|--|--------------------|-------------------|--------------------------|--------------------------|-------------------|
| Sul | 569 | 559 | 674 | 1 205 | 370 |
| Paraná | 549 | 549 | 661 | 1 204 | 362 |
| Rio Grande do Sul | 20 | 10 | 13 | 1 300 | 8 |
| Centro-Oeste | 7 067 | 6 862 | 3 777 | 550 | 2 946 |
| Mato Grosso do Sul | 1 097 | 1 052 | 770 | 731 | 311 |
| Mato Grosso | 5 418 | 5 258 | 2 362 | 449 | 2 258 |
| Goiás | 552 | 552 | 645 | 1 168 | 376 |
| Milho (em grão) | | | | | |
| Brasil | 12 996 355 | 12 612 077 | 42 662 578 | 3 382 | 9 955 217 |
| Norte | 549 711 | 546 789 | 1 102 369 | 2 016 | 379 221 |
| Rondônia | 125 209 | 125 209 | 264 430 | 2 111 | 70 729 |
| Acre | 37 871 | 37 863 | 56 612 | 1 495 | 15 773 |
| Amazonas | 20 216 | 20 097 | 37 069 | 1 844 | 17 349 |
| Roraima | 12 200 | 12 000 | 24 000 | 2 000 | 12 000 |
| Pará | 278 320 | 275 770 | 576 579 | 2 090 | 215 729 |
| Amapá | 1 795 | 1 750 | 1 530 | 874 | 880 |
| Tocantins | 74 100 | 74 100 | 142 149 | 1 918 | 46 761 |
| Nordeste | 2 867 101 | 2 722 256 | 3 168 720 | 1 164 | 1 074 870 |
| Maranhão | 366 513 | 363 985 | 424 517 | 1 166 | 147 038 |
| Piauí | 292 328 | 262 654 | 229 533 | 873 | 93 773 |
| Ceará | 639 205 | 639 205 | 760 231 | 1 189 | 268 056 |
| Rio Grande do Norte | 86 065 | 78 496 | 51 647 | 657 | 22 204 |
| Paraíba | 185 091 | 183 295 | 156 854 | 855 | 57 979 |
| Pernambuco | 285 608 | 262 828 | 195 573 | 744 | 65 614 |
| Alagoas | 72 861 | 71 461 | 39 162 | 548 | 13 332 |
| Sergipe | 140 534 | 139 434 | 184 908 | 1 326 | 59 352 |
| Bahia | 798 896 | 720 898 | 1 126 295 | 1 562 | 347 520 |
| Sudeste | 2 430 792 | 2 325 601 | 9 634 743 | 4 142 | 2 445 956 |
| Minas Gerais | 1 331 108 | 1 225 917 | 5 152 200 | 4 202 | 1 363 182 |
| Espírito Santo | 39 393 | 39 393 | 78 377 | 1 989 | 32 434 |
| Rio de Janeiro | 10 891 | 10 891 | 25 786 | 2 367 | 9 462 |
| São Paulo | 1 049 400 | 1 049 400 | 4 378 380 | 4 172 | 1 040 879 |
| Sul | 4 685 004 | 4 558 342 | 18 654 269 | 4 092 | 4 028 732 |
| Paraná | 2 478 730 | 2 413 754 | 11 239 987 | 4 656 | 2 389 910 |
| Santa Catarina | 784 214 | 741 370 | 2 886 139 | 3 892 | 617 976 |
| Rio Grande do Sul | 1 422 060 | 1 403 218 | 4 528 143 | 3 226 | 1 020 846 |
| Centro-Oeste | 2 463 747 | 2 459 089 | 10 102 477 | 4 108 | 2 026 438 |
| Mato Grosso do Sul | 646 903 | 644 485 | 2 342 619 | 3 634 | 370 859 |
| Mato Grosso | 1 079 980 | 1 079 970 | 4 228 423 | 3 915 | 866 811 |
| Goiás | 697 357 | 695 127 | 3 297 193 | 4 743 | 731 323 |
| Distrito Federal | 39 507 | 39 507 | 234 242 | 5 929 | 57 446 |
| Soja (em grão) | | | | | |
| Brasil | 22 082 666 | 22 047 349 | 52 464 640 | 2 379 | 18 470 711 |
| Norte | 517 943 | 508 238 | 1 262 418 | 2 483 | 465 446 |
| Rondônia | 103 110 | 103 110 | 273 701 | 2 654 | 101 817 |
| Acre | 20 | 20 | 24 | 1 200 | 12 |
| Amazonas | 2 258 | 2 208 | 5 138 | 2 326 | 1 329 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(continuação)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Roraima | 11 000 | 11 000 | 30 800 | 2 800 | 12 936 |
| Pará | 72 335 | 70 810 | 209 864 | 2 963 | 80 325 |
| Tocantins | 329 220 | 321 090 | 742 891 | 2 313 | 269 028 |
| Nordeste | 1 488 313 | 1 487 915 | 3 467 918 | 2 330 | 1 215 575 |
| Maranhão | 383 284 | 382 886 | 931 142 | 2 431 | 304 820 |
| Piauí | 232 009 | 232 009 | 544 086 | 2 345 | 197 920 |
| Ceará | 300 | 300 | 1 026 | 3 420 | 701 |
| Alagoas | 120 | 120 | 264 | 2 200 | 132 |
| Bahia | 872 600 | 872 600 | 1 991 400 | 2 282 | 712 002 |
| Sudeste | 1 665 966 | 1 661 713 | 4 102 075 | 2 468 | 1 622 905 |
| Minas Gerais | 1 009 366 | 1 005 113 | 2 453 975 | 2 441 | 964 585 |
| São Paulo | 656 600 | 656 600 | 1 648 100 | 2 510 | 658 320 |
| Sul | 8 131 849 | 8 126 984 | 17 721 001 | 2 180 | 7 089 975 |
| Paraná | 3 931 721 | 3 931 721 | 9 362 901 | 2 381 | 3 861 527 |
| Santa Catarina | 331 627 | 331 537 | 798 809 | 2 409 | 334 978 |
| Rio Grande do Sul | 3 868 501 | 3 863 726 | 7 559 291 | 1 956 | 2 893 470 |
| Centro-Oeste | 10 278 595 | 10 262 499 | 25 911 228 | 2 524 | 8 076 809 |
| Mato Grosso do Sul | 1 907 688 | 1 903 852 | 4 153 542 | 2 181 | 1 462 176 |
| Mato Grosso | 5 822 867 | 5 811 907 | 15 594 221 | 2 683 | 4 442 820 |
| Goiás | 2 494 060 | 2 492 760 | 6 017 719 | 2 414 | 2 114 002 |
| Distrito Federal | 53 980 | 53 980 | 145 746 | 2 700 | 57 812 |
| Sorgo granífero (em grão) | | | | | |
| Brasil | 730 534 | 722 200 | 1 604 920 | 2 222 | 270 896 |
| Norte | 24 217 | 24 217 | 39 985 | 1 651 | 13 139 |
| Pará | 10 | 10 | 36 | 3 600 | 11 |
| Tocantins | 24 207 | 24 207 | 39 949 | 1 650 | 13 129 |
| Nordeste | 88 256 | 82 065 | 125 176 | 1 525 | 38 157 |
| Ceará | 8 290 | 8 290 | 18 193 | 2 194 | 5 486 |
| Rio Grande do Norte | 11 618 | 11 618 | 20 904 | 1 799 | 10 045 |
| Pernambuco | 20 243 | 14 873 | 15 866 | 1 066 | 4 872 |
| Bahia | 48 105 | 47 284 | 70 213 | 1 484 | 17 755 |
| Sudeste | 176 093 | 174 782 | 393 794 | 2 253 | 70 602 |
| Minas Gerais | 78 373 | 77 062 | 173 194 | 2 247 | 27 965 |
| São Paulo | 97 720 | 97 720 | 220 600 | 2 257 | 42 636 |
| Sul | 29 623 | 29 623 | 62 347 | 2 104 | 12 741 |
| Paraná | 3 297 | 3 297 | 11 019 | 3 342 | 2 513 |
| Rio Grande do Sul | 26 326 | 26 326 | 51 328 | 1 949 | 10 228 |
| Centro-Oeste | 412 345 | 411 513 | 983 618 | 2 390 | 136 257 |
| Mato Grosso do Sul | 71 263 | 70 803 | 150 152 | 2 120 | 19 893 |
| Mato Grosso | 114 178 | 113 806 | 253 554 | 2 227 | 29 606 |
| Goiás | 223 274 | 223 274 | 568 659 | 2 546 | 84 900 |
| Distrito Federal | 3 630 | 3 630 | 11 253 | 3 100 | 1 857 |

Tabela 2 - Área plantada, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação produtoras - 2006

(conclusão)

| Grandes Regiões e Unidades da Federação produtoras | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade produzida (t) | Rendimento médio (kg/ha) | Valor (1 000 R\$) |
|---|--------------------------|-------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------|
| Trigo (em grão) | | | | | |
| Brasil | 1 770 945 | 1 560 178 | 2 464 936 | 1 579 | 991 602 |
| Sudeste | 61 764 | 61 764 | 161 025 | 2 607 | 60 690 |
| Minas Gerais | 12 864 | 12 864 | 58 335 | 4 534 | 27 308 |
| São Paulo | 48 900 | 48 900 | 102 690 | 2 100 | 33 382 |
| Sul | 1 646 046 | 1 436 197 | 2 185 590 | 1 521 | 883 344 |
| Paraná | 885 163 | 767 566 | 1 236 294 | 1 610 | 522 635 |
| Santa Catarina | 61 432 | 61 362 | 126 234 | 2 057 | 40 101 |
| Rio Grande do Sul | 699 451 | 607 269 | 823 062 | 1 355 | 320 609 |
| Centro-Oeste | 63 135 | 62 217 | 118 321 | 1 901 | 47 568 |
| Mato Grosso do Sul | 50 410 | 49 492 | 61 783 | 1 248 | 20 745 |
| Mato Grosso | 494 | 494 | 970 | 1 963 | 543 |
| Goiás | 10 761 | 10 761 | 47 918 | 4 452 | 23 092 |
| Distrito Federal | 1 470 | 1 470 | 7 650 | 5 204 | 3 187 |
| Triticale (em grão) | | | | | |
| Brasil | 108 282 | 102 682 | 210 446 | 2 049 | 59 287 |
| Sudeste | 24 900 | 24 900 | 71 200 | 2 859 | 18 809 |
| São Paulo | 24 900 | 24 900 | 71 200 | 2 859 | 18 809 |
| Sul | 81 382 | 75 782 | 137 446 | 1 813 | 40 082 |
| Paraná | 64 706 | 60 676 | 116 436 | 1 918 | 34 760 |
| Santa Catarina | 7 506 | 7 506 | 15 606 | 2 079 | 3 918 |
| Rio Grande do Sul | 9 170 | 7 600 | 5 404 | 711 | 1 403 |
| Centro-Oeste | 2 000 | 2 000 | 1 800 | 900 | 396 |
| Mato Grosso do Sul | 2 000 | 2 000 | 1 800 | 900 | 396 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção Agrícola Municipal 2006.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

(1) A área plantada refere-se a área destinada à colheita no ano.

Anexo

**Questionário da pesquisa
Produção Agrícola Municipal - PAM 2006**

| BLOCO 2 | | PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE - GRUPO II | | | | (conclusão) | |
|---------|------------------|---|--------------------------------|-------------------|----------------|--------------------------|--|
| 04 | Produtos | Nº do item | Colheita no ano-base | | | | Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t) |
| | | | Área destinada à colheita (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | |
| | Abacate | 01 | | | | | |
| | Banana | 02 | | | | | |
| | Caqui | 03 | | | | | |
| | Coco-da-baía (1) | 04 | | | | | |
| | Figo | 05 | | | | | |
| | Goiaba | 06 | | | | | |
| | Laranja | 07 | | | | | |
| | Limão | 08 | | | | | |
| | Maçã | 09 | | | | | |
| | Mamão | 10 | | | | | |
| | Manga | 11 | | | | | |
| | Maracujá | 12 | | | | | |
| | Marmelo | 13 | | | | | |
| | Pêra | 14 | | | | | |
| | Pêssego | 15 | | | | | |
| | Tangerina | 16 | | | | | |
| | TOTAL | 99 | | | | | |

| BLOCO 3 | | PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - GRUPO I | | | | (continua) | |
|---------|---|--|----------------------|-------------------|----------------|--------------------------|--|
| 05 | Produtos | Nº do item | Colheita no ano-base | | | | Preço médio pago ao produtor no ano-base (R\$/t) |
| | | | Área plantada (ha) | Área colhida (ha) | Quantidade (t) | Rendimento médio (kg/ha) | |
| | Algodão herbáceo (caroço) | 01 | | | | | |
| | Alho | 02 | | | | | |
| | Amendoim (em casca) | 03 | | | | | |
| | Arroz (em casca) | 04 | | | | | |
| | Aveia (em grão) | 05 | | | | | |
| | Batata-doce | 06 | | | | | |
| | Batata-inglesa | 07 | | | | | |
| | Cana-de-açúcar (2) (não incluir cana para forragem) | 08 | | | | | |
| | Cebola | 09 | | | | | |
| | Centeio (em grão) | 10 | | | | | |
| | Cevada (em grão) | 11 | | | | | |
| | Ervilha (em grão) | 12 | | | | | |
| | Fava (em grão) | 13 | | | | | |
| | TOTAL | 99 | | | | | |

INSTRUÇÕES

1-CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

1.1 - OBJETIVO - FORNECER INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS SOBRE QUANTIDADE PRODUZIDA, ÁREA, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO DE 29 PRODUTOS AGRÍCOLAS DE CULTURA TEMPORÁRIA E 33 DE CULTURA PERMANENTE.

1.2 - PERIODICIDADE E ÂMBITO DE INVESTIGAÇÃO - O INQUÉRITO É ANUAL E ATINGE TODO O TERRITÓRIO NACIONAL, COM INFORMAÇÕES EM NÍVEL DE MUNICÍPIO.

2-INSTRUÇÕES GERAIS

2.1- OS QUESTIONÁRIOS DEVERÃO SER PREENCHIDOS DE FORMA LEGÍVEL.

2.2- NÃO FAZER CHAMADAS (1, 2, *, A, X) NOS CAMPOS DE REGISTRO DAS INFORMAÇÕES. QUALQUER ESCLARECIMENTO DEVERÁ SER FEITO NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, PRECEDIDO DO NOME DO PRODUTO EM QUESTÃO.

2.3- NÃO INUTILIZAR OS QUADROS, QUER CONTENHAM OU NÃO INFORMAÇÕES, COM TRAÇOS INCLINADOS, CRUZADOS OU EXPRESSÕES DO TIPO NADA A DECLARAR, NADA A REGISTRAR, ETC. LOGO SE NÃO HOUVER INFORMAÇÃO PARA O QUADRO, O MESMO PERMANECERÁ EM BRANCO.

2.4- ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO - SÃO FORNECIDAS DUAS ETIQUETAS PARA CADA MUNICÍPIO, AS QUAIS DEVERÃO SER FIXADAS PELA UNIDADE REGIONAL NAS DUAS VIAS DO QUESTIONÁRIO.

2.5- BLOCO 1 - CONTROLE - REGISTRAR CONFORME INSTRUÇÃO CONSTANTE NO QUADRO 01. NO QUADRO 02, NADA REGISTRAR.

2.6- NA ÚLTIMA LINHA DE CADA BLOCO, DESIGNADA POR TOTAL, LANÇAR A SOMA DOS VALORES REGISTRADOS NO QUADRO, POR COLUNA.

2.7- REGISTRAR INFORMAÇÕES PARA TODOS OS PRODUTOS PESQUISADOS, QUE SEJAM CULTIVADOS NO MUNICÍPIO, DESDE QUE ATINJAM UMA TONELADA OU 1000 FRUTOS DE QUANTIDADE PRODUZIDA OU UM HECTARE DE ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA.

2.8- AS INFORMAÇÕES DE QUANTIDADE, ÁREA E RENDIMENTO MÉDIO DEVERÃO SER REGISTRADAS EM NÚMEROS INTEIROS, SEM DECIMAIS, EFETUANDO-SE O ARREDONDAMENTO, SEGUNDO O CRITÉRIO ESTATÍSTICO. O PREÇO MÉDIO DEVERÁ SER REGISTRADO EM REAL, COM AS CASAS DE CENTAVOS. MESMO QUE DETERMINADO PRODUTO NÃO TENHA SIDO COMERCIALIZADO NO ANO-BASE DA PESQUISA, SE HOUVER REGISTRO PARA QUANTIDADE, DEVERÁ HAVER O RESPECTIVO REGISTRO DE PREÇO.

2.9- NÃO TICAR AS INFORMAÇÕES COM INTUITO DE CONFERÊNCIA.

2.10- QUAISQUER INFORMAÇÕES SOBRE PRODUTOS NÃO RELACIONADOS NO QUESTIONÁRIO, DEVERÃO SER PRESTADAS, EXCLUSIVAMENTE, NO BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES. PORTANTO, NÃO APROVEITAR LINHA DE PRODUTOS IMPRESSOS NO QUESTIONÁRIO PARA REGISTRAR DADOS REFERENTES A OUTROS PRODUTOS, PORQUE ISTO ACARRETERÁ PROBLEMAS NO PROCESSAMENTO DOS DADOS.

3-CONCEITOS BÁSICOS E NORMAS DE PREENCHIMENTO

3.1- ÁREA DESTINADA À COLHEITA - É A ÁREA TOTAL EXISTENTE NO MUNICÍPIO, DESTINADA À COLHEITA DO ANO-BASE DA PESQUISA, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO PERMANENTE, BEM COMO DOS PRODUTOS ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.2- ÁREA PLANTADA - É A ÁREA TOTAL PLANTADA NO MUNICÍPIO PARA A SAFRA DO ANO-BASE, DE CADA PRODUTO DE CULTIVO TEMPORÁRIO, EXCETO ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA.

3.3- ÁREA COLHIDA

3.3.1- PARA PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE, INCLUSIVE ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR E MANDIOCA - DA ÁREA TOTAL DESTINADA À COLHEITA NO ANO-BASE, CONSIDERAR SOMENTE A PARCELA OCUPADA PELOS PÉS CUJAS PRODUÇÕES FORAM COLHIDAS NAQUELE ANO.

3.3.2- PARA PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO - DA ÁREA TOTAL PLANTADA, CONSIDERAR A ÁREA QUE FOI EFETIVAMENTE COLHIDA NO ANO-BASE DA PESQUISA.

ATENÇÃO:

SE, POR QUAISQUER MOTIVOS, TODA A ÁREA PLANTADA OU DESTINADA À COLHEITA DE UM PRODUTO NÃO HOUVER SIDO COLHIDA, REGISTRAR NO QUESTIONÁRIO A INFORMAÇÃO DE ÁREA DESTINADA À COLHEITA, DEIXANDO EM BRANCO OS CAMPOS DAS DEMAIS VARIÁVEIS (ÁREA COLHIDA, QUANTIDADE COLHIDA, RENDIMENTO MÉDIO, E PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR). NO BLOCO DE OBSERVAÇÕES, RELATAR OS MOTIVOS PELOS QUAIS NÃO HOUVE COLHEITA DO PRODUTO NO ANO - BASE.

3.4- QUANTIDADE - CONSIDERAR A QUANTIDADE TOTAL PRODUZIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, NO ANO - BASE DA PESQUISA. INFORMAR NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NA COLUNA 3 DO QUESTIONÁRIO.

3.5- RENDIMENTO MÉDIO - CONSIDERAR A MÉDIA DA PRODUTIVIDADE OBTIDA NO MUNICÍPIO, DE CADA PRODUTO AGRÍCOLA, OU SEJA, A RELAÇÃO ENTRE A QUANTIDADE E A ÁREA COLHIDA NO ANO - BASE. INFORMAR O RENDIMENTO MÉDIO NA UNIDADE INDICADA NA COLUNA 4 DO QUESTIONÁRIO.

3.6- PREÇO MÉDIO PAGO AO PRODUTOR - REFERE-SE À MÉDIA PONDERADA DOS PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO, DURANTE O ANO - BASE DA PESQUISA, NA UNIDADE DE MEDIDA INDICADA NO QUESTIONÁRIO. INFORMAR EM REAL.

3.7- BLOCO 2 - PRODUTOS DE CULTIVO PERMANENTE

3.7.1- PARA OS PRODUTOS QUE APRESENTAM COLHEITAS PROLONGADAS, CONSIDERAR EM CONJUNTO AS QUANTIDADES COLHIDAS, MÊS A MÊS, DURANTE TODO O ANO CIVIL, PARA EFETUAR A ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO.

3.7.2- ALGODÃO ARBÓREO - CONSIDERAR TODO AQUELE DE PORTE ARBÓREO E COM CARACTERÍSTICAS DE CULTURA PERMANENTE, MESMO QUE NA REGIÃO OS PÉS SEJAM ARRANCADOS APÓS A COLHEITA, EFETUANDO-SE NOVO PLANTIO PARA SE OBTIVER NOVA PRODUÇÃO (VERDÃO).

3.7.3- CACAU - ESTE PRODUTO APRESENTA DUAS SAFRAS POR ANO, A "PRINCIPAL" E A "TEMPORÁ", DEVENDO A INFORMAÇÃO DA PRODUÇÃO ABRANGER AS DUAS SAFRAS EM CONJUNTO, DE MODO A COINCIDIR COM O DADO NO LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA.

3.7.4- BORRACHA (SERINGUEIRA), ERVA-MATE, PALMITO E CASTANHA DE CAJU - INFORMAR SOMENTE AS PRODUÇÕES PROVENIENTES DE PLANTIOS. AS PRODUÇÕES ORIUNDAS DE PÉS NATIVOS DEVERÃO SER INFORMADAS NO QUESTIONÁRIO DA PRODUÇÃO DA EXTRAÇÃO VEGETAL E DA SILVICULTURA.

3.7.5- CHÁ - DA - ÍNDIA E ERVA - MATE - A FORMA DE LEVANTAMENTO DESTES PRODUTOS É FOLHA VERDE. AS PRODUÇÕES DE ERVA-MATE E CHÁ-DA-ÍNDIA (FOLHA SECA) DEVERÃO SER CONVERTIDAS PARA O CORRESPONDENTE EM FOLHA VERDE.

3.8- BLOCO 3 - PRODUTOS DE CULTIVO TEMPORÁRIO

3.8.1- PARA O PRODUTO RAMI, A QUANTIDADE COLHIDA INFORMADA DEVERÁ SER A SOMA DE TODOS OS CORTES REALIZADOS NO ANO-BASE DA PESQUISA, SENDO A ÁREA COLHIDA COMPUTADA APENAS UMA VEZ.

3.8.2- ARROZ (EM CASCA) - REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ (EM CASCA) DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS PRODUÇÕES DE ARROZ IRRIGADO, SEQUEIRO E DE VÁRZEA ÚMIDA.

3.8.3- LINHO - INFORMAR SOMENTE AQUELE DESTINADO À PRODUÇÃO DE SEMENTES PARA FINS INDUSTRIAIS (ÓLEO DE LINHAÇA). NÃO CONSIDERAR AS PRODUÇÕES DE LINHO PARA FIBRA.

3.8.4- AMENDOIM, BATATA - INGLESA, FAVA E FEIJÃO - PARA CADA UM DESTES PRODUTOS, REGISTRAR A PRODUÇÃO TOTAL DO MUNICÍPIO, OU SEJA, A SOMA DAS SAFRAS COLHIDAS NO ANO - BASE (1ª, 2ª E 3ª SAFRAS SE HOUVEREM).

3.9- BLOCO 4 - OBSERVAÇÕES - NESTE BLOCO, DEVERÃO SER REGISTRADAS INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, QUE IRÃO SUBSIDIAR OS TRABALHOS DE CRÍTICA, DURANTE A FASE DE APURAÇÃO DO INQUÉRITO. INFORMAR, POR EXEMPLO: ALTERAÇÕES OCORRIDAS NO MUNICÍPIO EM RELAÇÃO AOS PRODUTOS PESQUISADOS, COMO GRANDES ACRÉSCIMOS NA "ÁREA COLHIDA" OU "QUANTIDADE PRODUZIDA"; PRODUTOS QUE ESTEJAM SENDO INFORMADOS PELA PRIMEIRA VEZ OU OUTROS QUE HABITUALMENTE SÃO INFORMADOS E QUE, NO ANO - BASE DA PESQUISA, NÃO TENHAM TIDO COLHEITA. DEVERÃO, TAMBÉM, SER RELACIONADAS, NESTE BLOCO, AS FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA O PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO.

3.10- BLOCO 5 - AUTENTICAÇÃO - BLOCO DESTINADO AO REGISTRO DA DATA DE INFORMAÇÃO OU PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO, NOME E ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELA COLETA DE DADOS.

ATENÇÃO:

4-FONTES DE INFORMAÇÃO

PARA O ATENDIMENTO DAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL, DEVERÃO SER UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES LEVANTADAS MENSALMENTE PARA OS PRODUTOS QUE INTEGRAM O LSPA, SENDO QUE, PARA ESTES PRODUTOS, AS INFORMAÇÕES DE UMA PESQUISA E OUTRA DEVERÃO SER COINCIDENTES, QUANDO DAS ESTIMATIVAS FINAIS DE COLHEITA. PARA OS PRODUTOS QUE NÃO INTEGRAM O ELENCO DE PRODUTOS DO LSPA, DEVERÁ SER ESTABELECIDO UM SISTEMA SEMELHANTE AO UTILIZADO NA PREVISÃO DE SAFRAS, DE MODO QUE SEJA POSSÍVEL ACOMPANHAR O DESENVOLVIMENTO DE CADA CULTURA.

Glossário

algodão em caroço Forma primária do produto colhido, isto é, composto pela fibra e semente.

área colhida Total da área efetivamente colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

área plantada Total da área plantada de cada cultura temporária no município, passível de ser colhida (no todo ou em parte), no ano de referência da pesquisa, ou, ainda, ter sido completamente perdida devido a adversidades climáticas, bióticas (pragas e doenças), entre outras causas.

caroço de algodão Produto resultante após a separação das fibras.

cereais Grupo de lavouras de grande importância alimentar constituído por plantas anuais (temporárias), geralmente da família das poáceas (gramíneas), cujos grãos são ricos em carboidratos, principalmente amido, e apresentam menor quantidade de proteínas e gorduras. Seus grãos são basicamente utilizados como alimento humano, ração animal e pela indústria. Inclui o arroz, aveia, centeio, cevada, milho, sorgo, trigo e o triticale. Limita-se às lavouras plantadas com finalidade de produção de grãos, excluindo as lavouras para produção de grãos verdes (milho verde), para forragem ou silagem, e pastagem (sorgo forrageiro, cevada forrageira, etc.).

leguminosas Grupo de lavouras constituído por plantas anuais da ordem *Fabales* (leguminosas), cujos grãos, ricos em proteína, são de grande importância para alimentação humana. Inclui a ervilha em grão, feijão, fava, lentilha, grão-de-bico. A denominação leguminosas deve ser limitada às colheitas para grão seco, excluindo, conseqüentemente, as colheitas de grãos verdes para forragem, utilizados como

ração ou como adubo, e também para alimentação humana (feijões verdes, ervilhas verdes, etc.). Exclui a colheita utilizada principalmente para a extração do óleo, por exemplo, a soja em grão, bem como as leguminosas utilizadas exclusivamente como forrageiras, tais como a alfafa e o trevo.

oleaginosas Grupo de lavouras constituído por plantas de cujos grãos são extraídos principalmente óleos, utilizados para a alimentação humana ou com finalidades industriais. Algumas lavouras oleaginosas são ricas em proteína e quando processadas produzem, além do óleo, torta utilizada na alimentação animal. Inclui a soja, amendoim, colza, girassol, gergelim, linho e mamona, excluindo as lavouras de grãos oleaginosos destinados à forragem ou formação de pastos.

preço médio pago ao produtor Média dos preços recebidos pelos produtores do município ponderada pelas quantidades colhidas ao longo do ano de referência da pesquisa.

quantidade produzida Quantidade total colhida de cada produto agrícola no município, durante o ano de referência da pesquisa.

rendimento médio Razão entre a quantidade produzida e a área colhida.

valor da produção Produção obtida multiplicada pelo preço médio ponderado.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária

Flavio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Planejamento, Análise e Disseminação

Júlio Cesar Perruso

Gerência de Agricultura

Neuton Alves Rocha

Supervisão do projeto

Maria de Fátima Benincaza dos Santos

Cassia Maria Motta

Maria das Neves Pinheiro da Silva

Paulo Cesar Dias Lima

Solange Lopes Silva

Elaboração do texto

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Julio Cesar Perruso

Mário Antônio de Souza

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Augusto Soares Pereira Duarte

Colaboradores

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Eduardo Olimpio Mota Fialho

José Eduardo Leite Pontes

José Walter de Figueiredo

Nelson de Mattos Coimbra

Regina Célia da Silva Fraga
Paulo Sérgio da Silva
Sidney Rodrigues Castro

Supervisores Estaduais

RO – Devalcir Moreira dos Santos
AC – Alcides Gadelha da Silva
AM – Maria de Fátima Santos Silva
RR – Francisco Carlos Alberto da Silva
PA – José Nazareno de Azevedo
AP – Raul Tabajara Lima e Silva
TO – Geraldo Noronha Junqueira Filho
MA – Eduardo Alves Costa
PI – Pedro Andrade de Oliveira
CE – Francisco Otávio Cunha Pires
RN – Tarcisio Alberto Lopes Soares
PB – José Rinaldo de Souza
PE – Marcio Alekssander Granzotto Kuntze
AL – Hélio Augusto Fonseca Pereira
SE – João José de Santana
BA – Paulo Augusto Jatobá
MG – Abieser Knaip Horst
ES – Silvana Maria Paes Cangiani Pigato
RJ – José Cândido Rodrigues
SP – Mitsuo Ito
PR – Jorge Mryczka
SC – Carlos Roberto Roncatto Filho
RS – Cláudio Franco Sant'Anna
MS – José Aparecido de L. Albuquerque
MT – Fernando Marques de Figueiredo
GO – Emival Ludovino Santana
DF – Maria dos Reis R. Pinheiro

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Carmen Heloisa Pessoa Costa
Katia Vaz Cavalcanti
Sônia Rocha

Diagramação tabular e de gráficos

Beth Fontoura
Lgonzaga
Sônia Rocha

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
José Luiz Nicola
Kátia Domingos Vieira
Sueli Alves de Amorim

Diagramação textual

Carlos Amaro Feliciano da Silva
Katia Vaz Cavalcanti

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira
Sebastião Monsores

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo Mendonça
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Aparecida Tereza Rodrigues Regueira
Bruno Klein
Elizabete Siqueira Soares
Solange de Oliveira Santos

Elaboração de quartas-capas e padronização de glossário

Ana Raquel Gomes da Silva

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

José Augusto dos Santos

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte